CONSTANTINOPLA, 26 de Julho.

A Toura dos Janissários foi deposta em 26 de Junho, e posta em seu lugar o seu Tenente.

Chegou hum Major Russo com a ratificação do Tratado entre a Rússia, e a Porta a 20 de Junho, e com os presentes que a Corte de Petersburg manda ao Grão-Senhor, e Grão-Vizir; mas até agora não se publicará, como he coutume. O mesmo Oficial entregou ao Conde de S. Priest, Embaixador de França, mais dous bilhetes de banco de 45$ rublos da parte da sua Corte, e a Porta Otomana afirmou a Mr. Stachief, Enviado extraordinário da Rússia, 34$ reis por dia, e a guarda do coutume.

VENDEZA, 21 de Julho.

Fizeram-se à vela para a ilha de Corfou duas naves de guerra de 80 peças, de lá vêm notícia que os Consules Franceses, que residiam em Patras, e em outros portos da Morea, se retiraram para as ilhas dos Dominios Venecianos, a fim de não ficarem compreendidos nos motivos, de que esta Península ha de ser vítima. A maior dificuldade é o Capitão Pachá experimenta na sua empresa contra os Albaneses, he a falta de subordinação que se conhece em todo o Império Otomano. O Pachá de Scutari não obedecem o ordem de fazer avançar por mar, e por terra as Tropas da sua repartição, para carregarem os rebeldes. Entre as cabeças, que se remetêrão a Constantinopla, entra a do Pachá de Larisse. No em tanto a nossa Republica prossegue em se por em estado de defesa: todos os dias chegamos levas de gente da Terra firme, da Ilhota, e da Damascia.

LONDRES, 27 de Agosto.

Bem que o presente sistema de governar no eficaz segredo da superioridade dos Membros do Parlamento, em tudo os seus princípios não são tão geralmente approvados em Inglaterra como na Esegria; e sendo tantas as representações, ou ofertas Efícezes, tão duas se achem de Cidadens de Inglaterra, que já nas anterior ocasiões manifestaram os seus sentimentos, a saber, do Magistrado de Kingdon sobre o Hall, e de 180 Negociantes, Fabricantes, e outros moradores de Birmingham. Tem sido frustradas as diligencias de Mylord Berrington, Antigo Secretário da guerra, para obrigar a Cidade de Reading a imitar esse exemplo, e abrir huma subscrição: e o Magistrado lhe creceu que esse alvo cessa huma carta muito forte. O Visconde Cranbrook, Lugar-Tenente da Província de Hereford, bem que não tivesse melhor sucesso com a nobreza do seu governo, nem por isso se desanimou e juntou huma convocação geral da Província para 2 de Agosto. Ainda que o maior número de votos da Cidade de Londres insista em negar a Administração a qual todo o final de aprovação, e todo o socorro, com tudo em huma Assembleia de Negociantes, que se fez em hum Café de Londres a 27 de Julho, sendo Presidente Mr. Jorge Prescott, e Vice-Presidente o Camarário Nathaniel Nenhen, se tomarão duas resoluções: huma para que se hicie a S. M. huma representação em que se lhe segurarão a sua união, e oferecimentos de o fervirem: a outra de fazerem todas as diligencias possíveis, a fim de alliárem hum Corpo de Tropas de pé, e de cavallo, para manter, imediatamente, a tranquilidade, e governo legal nesta Cidade, e Província. Em varias outras Cidades se tem aberto subscrições para se alliárem Marinheiros, particularmente em Guildford.
ford, Huntingdon, Newcastle, Nottingham, &c.

Da frota das Ilhas de sete ventos, que chegou felizmente com 276 veuchas, 150 que vinham para Londres foram soldados para Dúmes por huma fragata da Armada de Hardy a Emboscada: chegaram a 30 de Julho a Bristol, e as que vinham para Inlanda seguirão a viagem combinada pela fragata a Serpente. A não S. Albano de 74, que vinha servindo de comboio, ficou em Spithead, e a fragata Ipsis de 50 em Plymouth. Os navios que vem para Londres ficam avaliado em mais de 2 milhões de lib. sterling; e ha negociante a quem vem por sua conta 15 mil em alugar. Chegada esta frota, além do interesse que dá ao Novo comhar um novo comboio de tanta importância, causa outra utilidade notável a Nação, dando-lhe marinheiros, com que poder equipar as naos já apparelhadas para se irem incorporar com a grande Armada, e agora terá gente bastante para chufar 8, ou 10 naos do primeiro toque.

Depois de se ter felizmente recolhido a frota das Ilhas de sete ventos, todos os votos se voltarão a da Jamaica, que se fez à vela no princípio de Junho com quasi 500 veuchas. Entrou em Falmouth com 55 dias de viagem o Paquete Anna Teresa, que partiu 15 dias depois, e as suas cartas dão notícia, de que a não o Rubis, e a Fragata Eola, que são aquelas navios, com quem tanto gloriosamente brigueu a fragata Francesa Minerva, tinha tomado a fragata Francesa a Prudente. O papel chamado Jornal de S. Christofovão dá huma noticia, que não parece tão certa, e vem a ser: que as cartas da Ilha de Nêris de 26 de Maio dizem, que a não Græfion de 74 tinha tomado abaixo da Marinha huma não Francesa de igual força, e a tinha conduzido a S. Lucia; mas nem se quer lhe dão o nome.

A 21 de Julho partiu de Cork para as Índias Occidentaes a não o Leviathan de 79 peças, comboiando 46 navios, e no mesmo dia partiu com 50 veuchas para Nova York, o Rockbug de 44, e a chalupa o Prurar.

Os Catholicos de Irlanda mosfão ainda o grande desgofto em que estavão, pois que não obstante a liberdade para comprarem bens de raiz, nenhun os comprou, havendo muitos que tem mais de 100 lib. sterling, com tudo já começando a tranquilizar-se, pois apresentarão a S. M. hum Memorial alusivo ás presentes circunstancias, com as mesmas expressões, que comparam os dos outras Cidades.

F R A N C A. Leão 29 de Julho.

Ha hum mez que o Cavalheiro do Ricardo estabeleceu nesta Cidade huma fundação de Marinheiros voluntarios Navios, e estavão 500 para o porto de Toulon. O trabalho deste aliamento fe-continuá com fruto, não obstante o rigor com que se escolhem os sujeitos e o ardor pelo serviço maritimo chega a tal ponto, que cada dia se oferece número de voluntarios em dobro do que se desejá.

Bristol 31 de Julho.

O Principe de Montbey partiu daqui a 21 deste mez, acompanhado do Conde de Vaux, para tornar a S. M. Vio o exercício das Tropas da Marinha, que ficão no Porto, e ficou muito satisfeito. Em quanto aqui estive, lhe foi apresentado o Cavalheiro Kerashier, Alferes de Navio, que se expôs ao maior risco, e fez essenciais serviços na occasião do incendio que houve neste porto a 13 deste mez, e o Ministro lhe prometêe que daria conta a S. M. do zelo, e intrepidez, que deu provas nesta occasião. O fogo que se ateou, quando se cremava a fragata Andrewes, causou menos estrago do que no principio se entendeu, pois ninguém morreu, e ficáram somente 3 homens levemente feridos; no armazem que ardeu estava grande porção de ferro, que esperan ainda aproveitar.

Bem que a todos caeu escravo o não haver noticias da Armada do Conde d'Orville, presumem que não andou muito longe, pois que antes d'hontem embarcaram 80 caoer das gallinhas, e outros refrechos, destinados para ella. Neste porto entraram 24 navios, que vinham de Rochester comboiados pela fragata a Allen-碘, e huma chalupa armada: também entraram na bahia duas galeotes de bombas, comitadas, nesta ulitma porto, e col-
coltadas pela fragata Modena. Ha alguns dias que estão aqui 8 Guardas-Marinhas Napolitanas com 3 Officiaes, além de alguns Officiaes de Marinha, e huma porção de Marinheiros da mesma Nação.

Marselha 16 de Julho.

Hum chaveco de Mahon de 24 peças, e 180 homens de equipagem, tomou depois de longo, e renhido combate o corsário o Acvío deste porto, que sómente jogava 8 peças. O irmão do Capitão depois de ter perdido hum braço, e estar passado de golpes, ainda assim se defendia valentemente, quando huma bala o lançou aos pés de seu irmão, a quem deu logo outra pelo esfomego; e ficando sem sentidos, dias, continuou a equipagem a acção por muitas horas, e só se rendeu quando se vio quasi a pique, tendo 8 homens mortos, e 8 feridos. O segundo Capitão Tenente, que não passa de 17 annos, levou dous tiros, e fete cutilados, com que lhe cortarão o pulso. Quando chegou a Mahon lhe fizerão os inimigos os mais fortes clogios.

París 15 de Agosto.

O Conselho do Rei annullou, e aboliu hum Decreto do Parlamento de Bourgha, que supprimia hum Edital, que nesta Provincia se tinha posto de hum Decreto, regulando somente no Parlamento de París; e defendendo o publicarem-se para o futuro nos titulos da sua jurisdicção semelhantes Decretos, até se verificarsem legitimamente naquelle Tribunal. Igualmente supprimio S. M. a notificação, que o Parlamento de Dijon quisera seguir contra o primeiro Secretario do Intendente, que na sua ausencia tinha ordenado este Edital.

No dia 30 do passado por noite, chegou aqui o Duque de Chartres, que se entendia haver de embarcar no armamento, que se juntou em S. Malo, e no Havre: e na mesma noite o Príncipe de Montbary, Ministro de Guerra, chegou tambem a Versailles.

Na Gazeta de França de hoje se achão algumas peças, que dizem respeito ao modo com que os Ingleses se humerão na expedição da Virginia, que se devem jargar como publicadas por authoridade: Re-
HESPANHA.
Corunha 19 de Agosto.
Conta Mr. Sakshees, Capitão do Que-che Hollandes, que entrou hontem, que a 5 do corrente encontrou no Canal da Mancha a Esquadra Inglês, que se compunha de 52 velaes. Segura José dos Reis, Patrão de huma embarcação Portuguesa, por nome Santo Antonio e Almas, que chegou ha pouco a Musas, que 36 vio, vindo 10 leguas ao mar de Plymouth, ancorada naquele Porto a mesma Armada, e que contou 50 velaes de varios tamanhos; e que seguindo a sua derrota, encontrara no dia 8 pelas 1 da tarde a Esquadra Hespánhola, e Francesa a 28 leguas ao mar de Bret, levando o rumo de Norte: quart da Oeste, com vento Noroeste.

Madrid 17 de Agosto.
Ansiosas as Cidades de Sevilha, e Grana de darem ao Rei provas do seu amor, lealdade, e respeito nas presentes circunstancias de rompimento com Inglaterra, dirigindo a S. M. duas representações, oferecendo as suas pessoas, e cabedades propiros, e do comum, para que S. M. os possa aplicar como entender conveniente; e satisfeito S. M. da fidelidade, e zelo patriótico, teve a bondade de efetuev a ambas as Cidades, expressando-lhes o grande apreço que fazia das suas representações, e a confiança com que usaria das suas ofertas, sendo necessário. Varios particulares acreditados, e opulentos tem imitado este exemplo de Patriotismo.

O Confidante, e Commercio de Cadiz está armando à sua custa com grande celeridade de 20 navios para andarem a corfo: 10 capazes de brigarem, e vencerem as fragatas ordinarias: e se oferecerão a fullentos em quanto durarem as discordias actuais com a Grande Bretanha, para protegerem o commerçio nacional contra os insultos das nossas inimigas. Já fabrico tres velaes deste armamento, e em pouco tempo se lhe incorporarão mais outras tres com o fim de guardarem as costas do Oceano, e combaterem os navios do commerçio das Indias até futuros seguros.

Publicou-se nesta Cidade huma Cédula Real de S. M., e Senhores do seu Concelho, em que se manda guardião, e cumprir os Artigos II. e VI. do Tratado de Amizade, Garantia, e Commercio ente S. M., e a Rainha Fidelissima de Portuga, ajustado em Pardo a 11 de Marco de 1778, com o mais que nella se expressa.

PORTUGAL.
Coimbra 31 de Agosto.

SUPPLEMENTO
A'
GZETA DELISBOA
NUMERO XXXVI.
Com Privilegio de Sua Magestade.
Sesta feira 10 de Setembro 1779.

De Sant'Iago de la Vega na Jamaica 19 de Julho.

General Governador desta Ilha ajuizou hum Cartel com o Conde d'Argon, Governador da parte Franceza de S. Domingos, e das Ilhas dependentes para trocâ dos prizioneiros.

Huma pequena embarcação Franceza, tomada pela chalupa Kingston, que chegou no princípio dello mez, conta, que quando partiria haveria 10 dias de Charles Town na Carolina Meridional, todos os dias se esperava que chegasse o General Provi, por quanto anunciavão os Expressos, que este Commandante tendo recebido alguns socorros, marchava vivamente a tomar esla Capital da Carolina. Por outra parte dá notícia a chalupa a Aventura, chegada a 10 a bahia de Montego com 7 semanas de viagem de Nova-York, e Nova-Providencia, que a fragata Jason de 22 peças, e mais doze velas carregadas de munições de boca, e guerra para o Georgia, foram encontrados entre os Cabos da Virginia, e tomados por 3 fragatas Americanas, fugindo fomento dous navios pequenos. Em hum deles navios tomados passava muitos Oficiaes Ingleses, e de Haie, que hão incorporar-se com os seus Corpos na Georgia. Ela deve ser a mesma empreaza, de que já se deo notícia executada pelo Comodoro Hopkins.

Pelos papéis Americanos, ultimamente recebidos, sabemos ter chegado de Filadelfia ao campo do principal Exercito Americano Mr. Gerard, Ministro Plenipotenciario do Rei de França, acompanhando hum Cavaleiro Hespanhol, Residente da Corte de Madrid, do General Green, e de muitos outros Oficiaes de distinção. Mr. Washington, e todos os mais Oficiaes o viao buscar 6 milhas fora do campo. O Ministro, que vinha em hum coche a 6 cavallos, se apocu tanto que avistou a vanguarda da cavalaria, que o acompanhava o General em chefe; este igualmente se apocu do cavallo, e depois de se cumprimentarem reciprocamente Mrs. Gerard, e Washington, continuaram a sua marcha até ao Quartel General, onde foram recebidos por muitas brigadas formadas em armas; e deo a artilharia huma salva de 13 tiros. Neste dia houve hum grande banquete no Quartel General, e no dia seguinte em Plankemia; no terceiro dia passou mostra todo o Exercito, e desfilou perante o Ministro Franceza, fazendo-lhe as honras devidas ao seu caracter.

PETERSBURG 19 de Julho.

S. M. Imperial tem ordenado ao Feld Marechal, Conde Romenow Sadunsky, Commandante General da Russa Minor, Ucrânia, e Kursk, para erigir esta ultima Provincia em Governo, dividindo-a em 12 circulos, como se dispo na Ordenança de 18 de Novembro de 1775.

Acha-se hoje muito bem cultivado o terreno, que os Russos conquistaram na ultima guerra situada entre o Nieper, e o Voy. Tem-se vindo ali estabelecer, e aproveitar dos privilégios, e isenções concedidas muitas mil peças, Agricultores, e de outras condições, e tem erigido varias povoações, em que ha abundancia de todo o necessario. Com estas fabulas providencias se vão povoando cada vez mais os largos dominios da Russa. Em 1774 já se contavão 15 milhões de tributários, e per...
O calculo de Mr. Schlozer tinha a Rússia mais de 20 milhões de almas: só na agricultura do tres reinos da Coreda se empregavam 60 000 lavradores fixos, além de 100 000 não fixos: as rendas generosas chegavam então a 22 milhões de rublos, sendo 3 e meio de direitos d’Alfandegas; o comércio activo deixava somente de beneficio milhão e meio de rublos, e circulavão em bilhetes quasi 30 milhões. O Exercito compunha- se de 331 991 homens, cujos soldos, e despezas paffavão de 6 047 931 rublos: pequena despeza comparada com a das outras Potencias, pois o Rei de Prussia depende em 200 000 homens 12 milhões de ecudos.

STOKOLM 22 de Julho.

O Conde de Kageneck, Enviado do Imperio, se despediu de ele e de Stromingholm, para passar com o mesmo caracter para a Corte de Copenhagen.

Escravem de Gotemberg, que parte da Esquadra Sueca, composta de 2 nodos de linha, e 3 fragatas, voltará á bahia desse porto a 11. Ao Duque de Sudermania, que vinha a bordo, derão huma salva de 108 tiros, a que respondeu com S. A. R. delembarcou, e examinou as fortificações da Cidade, e quando sabiu lhe derão outra salva igual. No principio desse mezo chegou a Maryland hum navio da Virgínia com 6 200 000 libras de tabaco, e 1 200 000 de arroz: o Capitão, que é o 7.º que entra neste porto, depois das revoluções da America, conta, que não tardará em chegar mais 9 navios da Virgínia, despachados para Massachusetts.

A 10 foi S. M. ver a Estatua Equestre de Gustavo Adolfo, que ha pouco vafou do bronze Mr. Meyer, célebre fundidor Sueco, e Cavaleiro da Ordem da Vasa. S. M. ficou muito satisfeito desta obra, que tem unida ao pedestal a mesma Estatua, circunstancia, que dizem não se achar em outra. Peça 300 quintais: no pé estão gravadas as armas dos Generaes Bumer, Wrangel, Torstencori, e Koningmark, que feriram com tanto aplauso, ás ordens deste Monarca, na famosa guerra de 30 annos. Em eflando acabada, se ha de collocar na Praça de Norderlams.

COPENHAGUE 27 de Julho.

Huma das fragatas da nossa Esquadra foi expedida para o Mediterraneo com o prefente, que se costuma mandar a Argo. Como as mais nodos estão no porto, quize- rão SS.MM. ver hum exercicio naval, e se fizerão as evoluições defronte de Sophienberg a duas leguas desta Capital; mas conservando-se o vento 10 dias contrario, usarão de galeras, e mais embarcações de remos para investirem o forte, que estava em terra, delembrando as Tropas; mas este desembarque se fez tão atrapalhado, que não merecerão louvor nem as Tropas, nem os Cabos, morrendo 4 homens e ficando feridos, por terem dado fogo ás peças fora de tempo. A Esquadra Sueca, que aqui se demorou alguns dias, e que se compõe de 6 nodos, e algumas fragatas, tinha tudo muito equipado, pela maior parte de camponezes, que nunca embarcareão, e as nodos são meias podres, e mal construidas. Dizem que a França influiu neste armamento com o concurso de 2 milhões e meio de libras. O Principe Carlos, Commandante em chefe desta Esquadra, deo a bordo hum jantar a todo o Corpo Diplomatico, Prefidentes de Tribunais, e Almirantes; mas não foi jantar a bordo do Almirante Dinamarquez, como diferão algumas Gazetas.

ALEMANHA. Raishbona 29 de Julho.

Presentemente andão efalhadas as copias das cartas Requisitorias, que a Imperatriz Rainha dirigio ao Imperador, pedindo-lhe a confirmação do Tratado de Tesheca: efetuar-se que pelos fins desta semana chegue o Decreto de Comissão, passando a elle sem pelo Chefe do Imperio.

Berlin 3 de Agosto.

tro, que se demorou muito em Lübeck, foi caminhado por Tröst, e Vicana, onde foi muito bem recebido. Fazem-se preces públicas e razão de se achar pejada a esposa do Príncipe Fernando de Prússia. Hanover 5 de Agosto.

O Duque Fernando de Brunswick partiu de Brunswick para Berlin a 27 do passado; e essa viagem inculca desgosto importante. A voz pública o faz Commandante em chefe de hum Exército combinado, que dizem se junta nas correntes do Reno; e no em tanto se diz que no Eleitorado de Brandenburg se fazem muitos aprestos militares. S. M. Prussiana lhe fez notável recebimento em Potsdam, e o hospedou no Palácio de Sans-Souci.

AMSTERDAM 13 de Agosto.

As cartas de Dunkerque de 19 de Julho dão conta de huma acção, em que o Capitão Roger, Commandante de hum corsário, deu novas provas de valor, e intrepidez. Sahia a 15 de Dunkerque com o seu navio, que tomou aos Ingleses em huma acção, que lhe mereceu fazer-lhe S. M. presente de huma espada, com os corsários Necker, e a Dunkerque ; e a 17 avistarão 17 velas, que Mr. Roger mostrou aos seus camaradas; mas elles afrontárao em não lhes dar caça; fazendo elles só força de vela contra elles. Era huma frota de navios de carvão, que cada hum trazia 6 peças de cortejo; Mr. Roger, que não tinha mais que 18, os invendeu, e tal figo lhes fez, que obrigou 3 a amainar; depois teve travou briga prolixa com o 6.; mas tendo perdido a preza feita, e vivendo a noite, se separou, ficando o navio tão mal tratado, que se entende iria a pique: o festim teve tempo de fugir; mortes rão-lhe doos homens, e ficarão alguns feridos. Foi recebido a 19 em Dunkerque com grandes vives, e festas militares da guarnição. Os Marinheiros não consentirão que puzesse os pés em terra, e o levaram aos hombrões até casa do Príncipe de Rebecq, Governador da Cidade, que o recebeu com toda a honra. Seguido que o navio, que deo maior trabalho a Mr. Roger, era capitaneado por huma mulher, que não tomou o vellido devido ao seu sexo, tenão depois que foi apresentado ao Commandante.

Extracto de huma carta de Portsmouth de 2 de Agosto.

Pelo brigantim, que chegou esta manhã de Barbados com despachos para o Governo, se confirmou a desgradável noticia de se ter rendido a ilha de S. Vicente em 17 de Junho a huma Esquadra Francesa de 4 navios de linha, e 3 fragatas; de que era Commandante Mr. de la Motte Piquet. Os Charoeiras destas Ilhas se aproveitaram da aberta para se unirem aos inimigos, e a guarnição sómente pode resistir tres dias: acréscimo, que os inimigos fizerão essa expedição no tempo que estava ausente Mr. Byron, que foi combalhado as frotas, levando para elles fim comigo 24 navios de linha, e deixando em S. Lucía unicamente 2 fragatas, e dois navios pequenos na altura da Martinica para espiaarem os movimentos do Conde d'Estrange. A 15 de Junho, tendo o comboio partido para a Europa, tornou Mr. Byron para a sua antiga eslação; mas já os Franceses tinham executado o seu projecto. Como os Franceses se achão superiores pelo rum estado da Armada de Byron, reca- se que conquistem também Tobago, e Granada.

A 23 do mezo passado fôrro a Armada do Almirante Hardy hum grande furação de vento d'Oeste, que quebrou o mastro grande do navio Berwick, o da gaveta do Terrivel, e desmafeiou algumas fragatas, pelo que tornou para a altura de Plymouth, e imediatamente partiu hum Official para Londres. Dele então está a Armada nesta altura, onde se tem reforçado com o Formidable de 98; o Prudente de 64, que sahiu da bahia a 29 de Julho; antes d'homen faihão tambem de Portsmouth, onde lhe forráro de cobre o porão, o navio Marlborough de 74. Esta operação, que fazem presentemente a todos os navios abaixo da segunda ordem, não sómente concorre para a sua conferação, mas também faz com que feijão mais vêu, e não necessitarem ser espiamados tanto a mudo. O Edgar de 74, navio novo, foi forrado em 2 dias; o Alcide de 74 tambem o ha de ser, e foi lançado ao mar em De-
As cartas de Brand fossem de 30 de Julho dizem, que os navios furtados por conta da Armada Francesa, progressos, boias, e mais vivas, que se entenderiam serem para o Conde d'Orvilliers, com toda a pressa: Que várias fragatas tem saído com deslinos conducentes às operações da guerra: com tudo, o Ministro observa huma freguesia impenetrável; e em quanto não virmos chegar o Expresso de Madrid, não esperamos notícias certas das Armadas; tudo quanto se espalha são vozes vagas, que no outro dia se desvanecem. Só sabemos

Que a Armada Francesa se fez a vela de Brand a 3 de Junho com 28 navios de linha, 9 fragatas, 4 corvetas, 2 cotos, 2 londros, e 2 burlotes, a que se agregaram mais 2 navios do Mediterrâneo: que a 11 de Julho se lhe incorporaram, na altura da Coruña, 8 navios de linha, e 2 fragatas de S. M. Cathólica; e que a 25 do dito na mesma altura, o Tenente General D. Luís de Cordova destacou a incorporar-se mais com a Armada 12 navios, 2 fragatas, 2 corvetas, e 3 burlotes, capitaneadas pelo Tenente General D. Miguel Gaffon: que ella Divisão he parte de 32 navios de linha, que fahirão de Cadiz a 22 de Junho às ordens de D. Luís de Cordova, que conserva agora 16 navios às suas ordens.

A fragata Francesa a Inconstante, Capitão o Cavalheiro Revenel, trouxe a Brand a notícia de ter chegado a 6 as vizinhãs de da linha d'Outiant a Armada combinada, composta de 50 navios de linha, e que a de observação de 16 navegava a villa da outra. Os quatro navios, que reforçaram a Armada Espanhola, parece que seguirão outro rumo.

Logo que se recebeu em Brand a notícia da Armada combinada, fahirão a unir-se com ella as fragatas Medea, e Gloria. A primeira hia combiando a bombarde, e muitas embarcações de transporte com refrescos, e munições. O Campo de Flanres ainda não está formado, e o Príncipe Mauricio de partir a 10 para Dunkerque: em Conca fez huma forte, para que os Ingleses não façam outra tentativa como na ultima guerra. O Conde de Vaux mandou preparar em huma Igreja de Haive 400 camas, que se julgou deslinadas para os doentes da frota, trazidas por 2 fragatas.

A 26 de Julho entrou em Brand huma navio Americano de 18 peças com despachos para Mr. Franklin; mas não tem tirado notícias alguma. Diz o Capitão, que contra a Armada Inglesa a altura das Solingues.

LISBOA 10 de Setembro.

Segunda feira 6 do corrente entrou neste porto huma frota Inglesa, vindas de Falmouth em 9 dias, pelo que comilha que as Armadas de França, e Espanha ficavam no Canal de Inglaterra, onde tinham apreciado huma na Inglesa de 64 peças, e que de outra dois intentava fahir do Canal, para se juntarem à Armada Inglesa, que se achava corando fora de elle, na altura das Scilles, ou da Beta d'Inglaster, com o deligno, segundo dizem, de impedir a execução de algum projeto sobre a Irlanda, ou outra parte aquellas vizinhãs. Os Paquetes, e outras embarcações em Falmouth, fechavam, detidos por humn embarque: o Paquete, que ultimamente partira deste porto, tinha chegado alli a salvamento. O dito corário não entrou em Falmouth: mas passando a villa no seu corso, mandou a lancha a terra: e cre que teria ficado embargado, se entrasse no porto.
SEGUNDO SUPPLEMENTO
A
GAZETA DE LISBOA
NÚMERO XXXVI.
Com Privilegio de Sua Magestade.
Sabado 11 de Setembro 1779.

Edicto do Rei de França para supressão de todos os Thefoureiros da Casa Real.

LUIZ, &c. Para continuar a cumprir as tenções d’ordem, de economia, que temos anunciado; e poder melhor comprehender todas as despesas da nossa casa, a fim de as determinar pelo modo conveniente; e por-lhe as moderações que puderem ser compatíveis com a magaeflade da nossa Casa: julgamos conveniente o suprimir, começando a contar do tempo em que se fundar o exercício do anno corrente, o officio de Thefoureiro Geral da nossa Casa; e os três officios de Regidtor Geral dos Thefoureiros da nossa Casa, os três officios de Thefoureiros da cozinha, a que chamão Mestres de Camara dos dinheiros. O officio de Thefoureiro das joljas, e gastos particulares da nossa Camara: o officio de Thefoureiro Geral das nossas cavalherices e lacais: os três officios de Thefoureiros da Prefeitura de Palácio: o officio de Thefoureiro da Monteria de, dos Falcateiros, e dos pannos para a caça: os três officios de Regidtadores dos mesmos Thefoureiros: o officio de Thefoureiro das offertas, e címulas: o officio de Thefoureiro Geral das obras Reaes: o officio de Thefoureiro da Casa de Rainha, nossa muito amada Espanha, e companheira. Ordenamos que o emblembolo dos ditos officios se feca em dinheiro corrente; e para satisfazer as funções dos diversos Titulares, recebemos hum unico Thefoureiro Equador (ou) Genero das despesas da nossa Casa, e da Rainha, cujo fun- dido leva de num milhão, ao qual damos por recompenso; por toda, de commissão, ilheito de toda a penso, e 400 milhas de ordenado fixo; tem que querer possuir mais, como antes, conceder idades em razão da somma das despesas; e em todo o tempo não daremos o dito officio por conselto do Administrador Geral das nossas fundas. Por tanto; Etc.

ART. 1. Acabado que fosa o exercício corrente; temos extinto, e suprimido; extinguido, e suprimimos todos os antecedentes officios: a saber: o officio de Thefoureiro Geral da nossa Casa; os três officios de Regidtor Gerais dos Thefoureiros da nossa Casa; os três officios de Thefoureiros da cozinha, a que chamão Mestres de Camara dos dinheiros: o officio de Thefoureiro de joljas, e gastos particulares da nossa Camara: o officio de Thefoureiro Geral das cavalherices e lacais: os três officios de Thefoureiros da Prefeitura de Palácio: o officio de Thefoureiro da Monteria; Falcateiros; e pannos para a caça: os officios de Regidtadores do dito Thefoureiro: o officio de Thefoureiro das offertas, e címulas; o officio de Thefoureiro Geral das obras Reaes; o officio de Thefoureiro da Casa da Rainha; nossa muito aimada Espanha, e companheira.

II. Serão obrigados os officios assim abolidos a mandarem imediatamente entregar no rei do Conselho os recibos das remessas dos fundos, Provisões, e mais Titulos de propriedade de seus offícis; para no dito Conselho se proceda a liquidação de ditas contas, e cuidar no seu embiao em dinheiro corrente, o qual embiao se efectuará, e lhe no officio dos regimentos iguais: o primeiro depois da sentença; o segundo depois do aperamento; e o terceiro depois da conversão das contas dos exercícios dos ditos seus officios do presente anno de 1779; e dos
anos anteriores; e o dos Registos depois da expulsão da Certidão das Guardas, e
Registos da nossa Câmara de contas, como serão depositadas na Chancelleria da dita Ca-
mara de Registos do seu cargo, para o exercício de 1779, e dos annos anteriores.

III. Gozarão os ditos Oficiaes suprimidos desde o 1° de Janeiro do anno próxi-
mo de 1780, os juros de 5 por 100, sem abatimento do que importar a liquidação
do dinheiro dos seus officios, os quais queremos que se fiquem exactamente dos seus
juros pelos Guardas do nosso Real Erario até ao embolho total do seu dinheiro; com
obrigação todavia de elles, antes de requerem parte alguma dos ditos juros, apre-
sentarem hum effetado exacto das suas contas.

IV. Para satisfazer as funções dos Thesoureiros, que havemos por suprimidos,
cremos, e instituimos hum Oficio de Thesoureiro Pagador Geral dos gastos da
nossa Casa, e da Rainha, o qual, pelas ordens emanadas pelos respeitos Ordina-
dores de cada parte, começando o seu exercicio em 1780, pagará todas as despezas,
que hão de satisfazermos pelos sobreditos Thesoureiros, menos as pensões afinadas so-
bre as mesmas caixas, as quais serão pagas daqui em diante no Real Erario por
Mr. Savaolete, como temos ordenado no nosso Decreto de 6 de Novembro passado.

V. O dito Thesoureiro Pagador Geral terá hum registo distinto para cada par-
te, pelo qual dará conta separada a nossa Câmara de contas.

VI. Queremos também que tenha para si huma conta distincta das despezas or-
dinarias, e das extraordinárias de cada parte, affim, e do modo que lhe será mais
particularmente por nós apontado; para que pela conta que nos for dada de todas
elas despezas, tomarmos determinações positivas.

VII. Temos determinado o fundo deste Oficio a hum milhão, a qual somma se
lançará directamente no nosso Thesouro Real, e lhe temos afimado, e afimamos de
comissão a razão de 5 por 100 do que importar a dita entrada, e hum ordena-
do fixo de 20$ libras independentemente do embolho, e gastos dos caixeiros, a qual
comissão, e ordenado serão ínteros de qualquer abatimento.

VIII. Haverá hum Regisfrador Geral do dito Thesoureiro por nós nomeado, e
pelo nosso Real Erario provaremos á mercê da gratificação, que julgarmos conven
niente concedê-lo. Pelo que mandamos, &c. Dada em Versailles no mez de Jun
lho do anno da Graça de 1779, e sexto do nosso Reinado. (Assinado) LUIZ.

E mais abaixo. Por ordem de S. M. (Assinado) Amêlois. Vila. Huc de Mironmair,
Vilo no Conфelho. Phelipheux.

Lido, publicado, e registado na Câmara das contas, ouvido, e requerendo-o o Pro-
curador Geral do Rei, para se executar conforme a sua forma, e teor.

I. Que a liquidação dos dinheiro dos Oficios suprimidos não poderá ser inferi
rior à avaliação que se hizem pelos Titulares, na forma do Edicto do mez de Fever
reiro de 1771.

II. Que o Thesoureiro Pagador Geral dos gastos da Casa do Rei, e Rainha, crea
do pelo presente Edicto, e o Regisfrador Geral, que lhe será posto em execução deles,
serão obrigados a darem juramento na Câmara, e além dito de contas nesta pelo dito
thoureiro, e Regisfrador, e dar o seu Registo no tempo ordenado. E requerem
se-ha humildemente a S. M. queira efectuar nas despezas da tua Casa as reducções
compatíveis com a Magestade do Throno, que o dito Senhor se propõe, e que in
licitão a sua justiça, e amor aos seus Vassallos. Os Semestres juntos a 17 de Julho
de 1779. (Assinado) Marpsan,

Traducao de huma carta de Mr. Jay, Presfidente do Congresso Americano, a Mr. Gerard,
com data de 24 de Maio de 1779; e huma Resolução do Congresso com a mesma data.

SENHOR. Como o Acto aqui incluido da huma prova não equivoca do amor do
Congresso aos Vassallos do seu grande, e hum Alliado, me persuadido que causara tan
ta alegria o lella, quanto he o gosto com que eu a remetto. Em quanto os dous
Confederados prosegurem affim em adoptarem reciprocamente as suas causas diffe
ren-
entes, esta mutua confiança dará consignência aos seus Tratados, vigor às suas diligências, e embaraços a seus communs inimigos. Tenho a honra, &c.

Em Congresso a 14 de Maio de 1779, vingam-se os insurgentes.

Por quanto foi representado ao Congresso, que o inimigo, logo que posto em terra na Virgínia, tem commetidos indigâncias desfececessárias, e barbaras crueldades, tanto com os Cidadãos daquele Estado, como com muitos Vassallos de S. M. Christianiánsma, que refuzidão naquella parte do continente, matando muitos deputados, e fan- gue frio, ainda depois de rendidos: abusando das mulheres, e assolando o Paiz com fogo.

Se recluves: Que se ordene ao Governador da Virgínia mande tirar a desavisada, mas prompta, a fim de averiguar a verdade das representações afirma, e que remetta ao Congresso as provas que achar.

Recluves-se mais: Que o Congresso tomará vingança pelas crueldades, e infrac- ções de leis, commitidas nestes Estados contra os Vassallos de S. M. Christianiánsma, usando de iguais modos, e procedimentos, que o inimigo tem usado contra os Cidadãos do sobredito Estado; e que a protecção do Congresso se estenderá em toda a ocasião aos Vassallos das duas Potências. Extrahido das Minutas, 2 de Setembro, 1779 (Assinado)

Ch. Thompson, Secretário.

Carta do Congresso aos Habitantes dos Estados Unidos da América.

AMIGOS, E CONCIDADãOS. O presente estado dos negocios públicos está pendendo da vostra parte a mais séria atenção. A notável diminuição do papel, que corre como dinheiro, que cada dia vai decaindo, pede imediata, vigorosa, e reunida dili- gencia de todos os amantes da Patria, a fim de embaraçar que os males, que já tem brotado desta fonte, não lavrem mais. A América tem armas, tem munições; tem disciplina, tem rendas, tem governo, tem aliados, quasi tem comércio, na debilidade da sua infancia, e não tendo em certo modo outras armas mais do que hum balsão, e huma funda; se affrouxou em nome do Deus dos combatentes a travar guer- ra com hum inimigo gigante, armado de todas as armas, blazonando de sua força, e a quem até os mesmos fortes guerreiros temião muito.

Para acudir às despezas da guerra pouco vulgar, se viro obrigados os vossos Representantes no Congresso a recorrerem ao arbitrrio de pôr em gyro os bilhetes, como dinheiro, expediente, que fabeis ter já sido antes geralmente praticado, e com bom suceso no Continente. Bem anteviá, elles os inconvenientes, que trazão comigo estas muito frequentes emissões, e diligencia a evitarlas, para cujo fim já em Outubro de 1776 estabelecemos duas mesas de empréstimo, e devido cauão vos tem repetidas vezes, e seriamente solicitado para emprestimos de dinheiro sobre o credito dos Estados Unidos; com tudo, as formas recebidas neste empréstimo não tem sido suficientes para as necessidades publicas. Continuando nossos inimigos na guerra por mar, e terra, com implacável furor, e algum suceso, foi igualmente imprati- cavel tarefa no Paiz, e pedir empréstimo fora dele entre tantas dificuldades, e vis- cos. Daqui nasce a necessidade de continuar em novas emissões de bilhetes.

Porem não atribuímos fôntem a esta causa o mencionado mal, temos bons fun- damentos para crer que isto se deve em parte ao artificio de pessoas, que para se enriquecerem em pouco tempo, tem usadão de monopolios dos objectos necessários pa- ra a vida, e a mã derrade do Officier inferior, emprestados no serviço do Públi- co. A variedade, e importância dos negocios confiados aos Vossos Delegados, e a sua afluência persigna no Congresso, as impossibilidade para indagarem defordens desta natureza: e como com razão as recebemo, recommendar-se pelas suas diferentes Re- soluções de 3 de Novembro de 1777, e 3, e 9 de Fevereiro de 1778 às Assem- bleas reveélas de poder legislativo, e executivo nestes Estados, o dar atenção conveniente a estes importantes objectos. Até que ponto se conformarão com estas recomendações, he coufa, que nós não emprehenderemos decidir: julgamos porém que temos obrigaçao de declarar, que sempre se possa tanta diligencia em descubrir,
e reformar estes abusos, quantô-se tem polio em os committer, ou em se queixar
delhes.

Pelo que diz respeito aos Monopolistas, somos de parecer, que as taxas judiciariamente impostas aos Anigos, de que elles têm feito monopolio, e recebidas auferindo, operam contra o efficto pernicioso de tais usos. Quanto aos Officiarsois, que, entre os empregados em serviço do Público, vos exhortamos com toda a anfia, que vigiéis atentamente sobre o seu procedimento, e que, a todos os delinquentes, seja qual for a sua causa, o faizeis constar, de que sejam culpaveis, ou, se por ignorancia; por defeso, ou fraude, como tambem, em apontar leis para se infligirem penas exemplares e aos os delinquentes desta especie.

Magáanos chegarmos a noticia, que algumas pessoas estão pouco influidas dos seus interesses próprios, que julgão que lhes he util venderem as produções das suas fazendas por hum preço enorme; ao mesmo tempo que qualquer leve reflexó os convenceria de que, se o seu procedimento he tão nocivo aos interesses particulares, como ao bem universal. Que fe com isto lhes parecisse que comprão mais barato as fazendas tazidas de fora, enganando notavelmente, pois que os Negociantes, que sabem que não podem armar os seus produtos em outro prata, ou letras de cambio; mas que os seus vãos, fe houverem de carregar aqui, o devem fazer dos gêneros do Paiz, levantando o preço ao que não devêa ter a proporção do preço, por que hão de comprar, consequentemente não comprará o lavrador maior porção de fazendas de fora pela mesma porção das suas produções, do que antes. Com todo, não para mi o mal. Guanindo o lavrador por esse calculo erroneo, não faz mais que trabalhar por acumular huma infinita dívida; aumentando as publicações despezas; para cujo pagamento estão empenhadas as terras; e embaraçar todas as providencias adoptadas para defender a sua liberdade e segurança sua vontade.

O reino na folha seguinte.

L I S B O A 11 de Setembro.

Quarta feira 8 do corrente fe affixou nas cizinhas desta Cidade hum Edital, pelo qual S. M. fe rão servida mandar, que todas as peles e couros, de qualquer qualidade que sejam, que tiverem copias, em todo, ou em parte, dos Autos da Ação de Lencio, e seus appeninos, intentadas na Correição do Cível da Curia, por Francisco José Caldeirão Soares Galdano de Mendonça contra o Marquês de Pombal, e sua mulher, e os conseqüem na Meza do Defembargo do Paço no preco termo de cinco dias, contratado divida de quem, que de 7 déste mes, pena de incorrerem na Real indignação, e de serem castigados com as mais estabelecidas contra os desobedientes, e rebeldes às Ordens Reais.

O referido Edital se publicou em consequência de hum Decreto Real, expedido a 7 déste mes, no qual S. M. ordena que na Meza do Defembargo do Paço se comparem dos ditos Autos todos os documentos não necessários à Questão da Lencio, para harem perpetuamente suprimidos na Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino; e que as copias, que se restituirem, com os originais dos Advogados, e Procuradores, por que foram copiadas, não quicam em plano de flui da conta, e que Esteves declarando, que os ditos documentos não necessários da parte do Author são insignificantes ao Reino; e que os da parte destes são compostos com trânsitos, fazem publicos contra o que lhe era lícito, alguns negocios dos seus Ministérios, estabelecendo a sua Apologia em factos menos verdadeiros; pondendo em dúvida a inocencia de muitas pessoas de grandes qualidades, e virtudes; cuja fama S. M. mandara restituir; e proferindo muitas propoções intoleraveis, reprovadas, e até começadas a respectável memoria do Senhor Rei D. Joao, com outras expressões, e absurdos, que se fazem dignos de huma fevere demonstração.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGARFICA. 1779. Com Licença do Real Mesa Confraria
ARGEL 14 de Julho.

Aqui se recolherão oito corsários da Regência, que a 24 de Maio passado tinham partido para andarem a corso, e trouxeram quatro praças Hispánholas, duas das quais eram navios designados para as Índias Occidentais. Quatro destes corsários têm de 24 até 30 peças de artilharia, e os outros são meias galêsas. Não voltou a este porto mais do que um dos outros cinco, que se tinham farto a vela há alguns mezes, e he de 22 peças; os outros quatro, dos quais três jogavão 32, e o outro 24, eram huma chavece de 18 canhões, farião queimados pela sua mesmaequipagem na costa de Marrocos, onde os forçou a vazar huma Esquadra Hispánhola; se conduzido para aqui em carmellos, e mulas huma grande porção de fazendas de sândarias e grande somma de moeda, que elles corsários tinham tomado em hum navio Búncainho muito rico, de que feito tenhão feito senhores, e conduzido a Tangier antes do delírre. No primeiro deles mez chegou hum Embaixador do Rei de Marrocos, que entregou logao Dey huma carta do seu Monarca, cujo objecto ainda até agora se ignora, e voltou a 7 com a resposta do Dey, que também se ignora o que continha. Neste porto entrou a 6 de Junho huma fragata de guerra Dinamarquesa de 18 peças, com os presentes que outum mandar a Corte de Copenhague, e são 400 barris de polvora, 48 balas de calibre de 34, 40 de calibre de 12, e 30 amarras: esta fragata tornou a sair a 15 de Junho para seguir viagem para a Ilha de S. Cruz nas Índias Occidentais. O Conjur de Suceia entregou a 18 de Maio os seus presentes em dinheiro. Bem que se esperasse boa colheita este anno, com tudo he excessiva por esta costa a carestia de víveres.

A 8 deste mez chegou aqui hum navio mercante Sueco, vindo de Tunes, e trazia 70 Corpos, refregados li pelo Consul de S. M. Christianissima; e tendo embarcado mais 25 refregados aqui pelo Consul, se ha de fazer a vela esta tarde, se o vento lhe servir, para os levar todos a Marsélia.

RAGUSA 16 de Julho.

Os Albaneses da Morea representão ao Capitão Baxá, que estão promptos a fazê-lo, e retirar-se ao seu Paiz, legão que lhe concederem certas condições, majormente a paga de 2.000 balas, (dois milhões de cruzados) que por varias vezes tinham adiantado os Gregos sobre os seus frutos, cuja quantidade seguirão ter exigido Mohamed Baxá de Nápoles, de Romanias, com pretexto de a restituir aos Albaneses, e que a guardou para si.

Finalmente protestão, que sem ella summa, e mais condições, como também sem o salvo condúo para se embarem e retirarem tranquilmento, o encarregavão diante de Deus, e do seu Proféra, de todas as mortes, e danos, que elles ocasionarão em acabar de destruir e abazar toda a Província para sua própria defesa. Entende-se que o Almirante Ottomano mandaria a Porta esse recurso, e esperara a resposta do Duvan.

LIORE 6 de Agosto.


Estreveram de Albania, com data de 25 de Julho, que o Capitão Baxá está acampado em
em Larifa, (Cidade de Thesalit nas raízes do Epiro) para dali poder accommeter com as suas Tropas aos rebeldes, e que tem assentado naquellas vallas qustas campinas hum alojamento, a que acodem varios dos levantados a pedirem perda, e a allistar-se nas sufas Tropas.

Todavia outros unidos aos Dalcinotas se mantem renitentes, e determinados a sustentarem a sua independencia, maiormente efstando os ditos pòvos como em posse dellá, por quanto tem feito algumas Potencias, que estão em paz com os Turcos, hum Tratado separadamente com elles para segurar a mercar o seu commercio.

A Armada Ottoniana acha-se repartida em tres Eiquadras: huma ancorada no golfo de Napolés de Romanis, outra sua no de Livadia, e a terceira correndo as costas immediatas a Paradó.

O Grão Senhor tem mandado notificar aos Ministros das Potencias Estrangeiras, que residiem na sua Corte, que a dita expedição não tem outro objecto mais do que domar a soberba, e cafligar os motins dos seus sediciosos Vassallos da Mordá.

LONDRES 13 de Agosto.

S. M. ordenou no seu Conelho a 4 deste mez, que o Parlamento, que tinha sido prorogado até 5 de Agosto, o seria ulteriormente até 16 de Setembro; e se neste intervallo não sucederem circunstancias que obriguem seguida prorogação, se dirigirá a abertura delle Assembleia até 26 de Outubro.

A 4 recebêo a Corte hum Expresso do General Conway, Governador de Jerse, com o aviso de que o Capitão de hum navio Dinamarques, que tinha ido refreçar a esta linha, dera conta de que as duas frotas Francesas, e Espanholas não sômente eflavas unidas, e compunham huma Armada de 66 maos de linha, sem contar frágatas, e mais navios pequenos; mas tambem que estava assentado entrarem na Mancha a 5, ou 6 de Agosto. Estas primeiras informações foram depois confirmadas com outras notícias, que tirão toda a dudada, que estas Armadas efeião nas nossas costas; e que no caõ que o projecto de huma invasão em alguns dos tres Reinos sefa real, se executará sem demora, ou que ao menos haja huma batalha naval. O Cavaleiro Hardy não se afasta muito da costa de Cornouelles; parece que nem se affrou-ta a alargar-se até Solinguer, pois conta humo navio Hollandes, que entrou em 1 em Porsmouth, que encontrou a nossa frota somente poucas milhas distante d'Offt de Plymouth. O Terrivel se lhe deve ter unido depois de concertado neste ultimo porto; mas ainda não temos noticia de que o Berwick, que também perdeu hum dos seus maistros, tenha partido de Plymouth, e ainda menos o Raniillias, que tornou a entrar com mais de 200 doentes a bordo, pelo que o Cavaleiro Hardy, não pode ter mais de 36, ou 37 maos de linha, apenas metade do numero da Armada inimiga. Esta disproporção dá creditos a noticia de que Mr. Carlos Hardy, pode succelfor, visto que nem a sua idade, nem a sua saúde pôde de tamaho pezo de cuidados; mas a publica inquietação he que capaciça a muitos de que Mylord Howe tem aceita-do o ter fez succelfor. O Commedoro Johnstone, de quem se esperava alguma entre-preza felix contra os navios de transporte juntos no Havre, e em S. Malo, largou mão da empresa, vendo que a defensa, o fortificação destes portos lhe impossibilitava a tentativa; e contente com ter reconhecido muito de perto os armamentos que estava promitos, se veio incorporar a Armada de Hardy com o seu navio o Romney de 50 peças, e as frégatas, além dos navios pequenos, de que se compôe a sua divisão. A chalupa Serpente de Cufcaev, que hum deftes navios, entrô a 6 de Agosto em Porsmouth com a conta que Mr. Johnstone deo ao Almirantado da sua expedição.

Em tanto tristles conjuncturas, em que nossos inimigos estão sehuores do mar, des de o Mediterraneo até a embocadura da Mancha, he particular favor da Providencia efeçaram succussivamente as nossas frotas mercantes ao inimimte risco, que parece amacallas. A 7 pela noite chegou hum aviso de Brifal com a noticia de terem chegado com bom sucesso 9 navios da Jamaica; e a 8 se soube, que os que vi-
vinção para Londres tinha entrado na Ilha de Wight, e nas Dunas. Esta frota, que partiu da Jamaica a 4 de Junho, sem mais comboio que huma fragata de 32 a Winchelsea, e as chapulap o Druida de 14, e o Lyuce de 10 peças, constava de 160 velas, das quais 76 crão para o porto de Londres: deltas se separaram 12 por huma grossa nevoa na altura da Terra Nova, e 5 por assim tomadas pela pequena Esquadra Americana de Mr. Hopkins: só huma veio a salvo, e das outras até agora não há notícia, e em vão oferecem já se por o de seguro.

As noticias das Indias Occidentaes não são favoráveis. Não fômente se confirma a perda de S. Vicente, mas corte voz va-ga também da de Granada. No continente da America, não se experimenta melhor fortuna. O General Preott teve huma grande perda: e o General Clinton foi obrigado a retirar-se a Nova York, e desfamiliar a sua expedição do rio Septenational.

O Duque de Glocester se oferece a S. M. para o servir em qualquer emprego, para que o desinfasse: S. M. lhe agradeceu essa prova de affecto, e zelo de seu irmão, segurandolhe que estava resoluto a mandar perfeitamente as suas Tropas, no caso que se verificasse alguma invasão no Reino.

FRANÇA. Versalhes. 14 de Agosto.

A notícia da união das duas frotaes Francesa, e Espanhola se seguiu a de terem chegado as nossas costas: e agora nos confia que a Armada Naval das duas Coroa enterrou com bom vento na Mancha esta feira 6 de Agosto pelas 5 horas da manhã, compondo-se de 112 velas: a saber, 66 miãs de linha, ao fragatas, 26 corveta, 33 buletoes e outros navios pequenos. Lido nos pôe em termos de ouvirmos brevemente sucessos importantes: e não dá dúvida que e esta hora começa exacto o embarque das Tropas. A Esquadra de Cadiz, que se compôe de 27 miãs de linha, encontrou a do Conde d’Orvilliers na altura da Carinha: e a de incorporar as duas frotaes entre vivas das duas Nações, que fazem huma unica Armada.

Mr. d’Orvilliers nas suas cartas ao Ministro da Marinha mostra a maior satisfação dos Officiaes Espanhoes, e diz que entre as duas frotaes se conserva a melhor harmonia.

As noticias da conquista de S. Vicente, e talvez da de Granada, vão tendo cada vez mais fundamento: com tudo, o Ministro ainda não teve notícia directa. O Dr. Franklin ainda não recebeu formalmente aviso de serem vencidos os Ingleses na Carolina, bem que haja as mais fortes presunções de que não he mal fundada a noticia. A relação circumstanciada que lemos deste desbarata na Gazette de Nova York, e que autorizou o silencio da Corte de Londres, se confirmou por varios navios chegados a Bilba, Bayona, e Bordeaux.

Paris 19 de Agosto.

Ha dias que chegou hum Correio extraniero mandado ao Ministro da Marinha com despachos de Mr. d’Orvilliers, e com data, a 11 de Agosto ao Ofício d’Ouefant. Por elles se sabe que as frotaes combinadas dessas estão em muito bom estado depois da sua uniao, que tem havido a maior exatidão nos finaes, e muita preciso nas manobras desta Armada, que se compõe de 66 miãs de linha, ao fragatas; 15 corveta, &c. Também dá conta Mr. d’Orvilliers de ter perdido ha já seis dias o seu unico filho, Tenente de navio, de idade de 25 annos, de huma febre maligina, de que padece dores muito agudas.

As ultimas noticias da Armada são da noite d’On. Então estava 7 leguas ao Ofício d’Ouefant detida por calmas, que tinham começado de dia.

A voz geral, e que ha fundamento para se acreditar, he, que o embarque das Tropas de S. M. a Mal começou a fazer-se no dia 14 d’este mes, e que as do Havre embarcareão a 15. Esta importante noticia se aceita mais em razão de ter sido mandada por muitos Officiaes Generaes de suas familias, e as confirmarem todas as suas cartas.

MADRID 3 de Setembro.

S. M. tem ordenado o pé, em que ha de ficar daqui em diante o expediente da
Auditoria de Rote, expedindo hum Decreto, o qual transcreveremos no seguinte Suplemento.

Muitas Cidades de Hespanha tem quebrado moita ocasão o dezo jo, que todos têm de fazerem bons serviços a Coroa. As Cidades de Marca, Alcante, e Coimbra, depois de terem representado a S. M. os importantes serviços, que sempre tem feito á Hespanha, tem nesta ocasião oferecido os seus bens, e fazendas: a Cidade de Xeres de la Frontera, depois de tocar o quanto foi útil em todas as ocasiões de guerra, mais eminentes nas empresas contra Gibraltar, oferece não sómente seus bens, e peças, mas também todos os seus gados, sem exceptuar o da lavoura, o qual efectivamente se emprega na condução do trem para o campo de S. Roque, e satisfazendo S. M. das representações destas Cidades, lhes cedeu, demonstrando-lhes a sua gratidão, e benevolência.

A Real Mezfrança de Granada mandou representar a S. M. por intervenção do Senhor Infante D. Gabriel o quanto estimava que S. M. a empregasse nestas circunstâncias: e S. M. lhe mandou seguir quanto prezava esta companhia.

D. Bruno de Haro Salazar, Inquisidor de Caragoça, e hum individuo do Clero Secular, que juntamente com o Regular, derião sempre nelle Reino as maiores provas de amor, e fidelidade, como se tem visto em outras ocasiões, dá agora o exemplo mais recomendável. Fez elle hum requerimento, pedido a S. M. que quiria aceitar a ceia, que faz de todos os rendimentos, que tem na Sé de Segovia, contemendo-se para viver com o ordenado de Inquisidor. Este oferecimento mereceu toda a atenção de S. M., que lhe mandou certificar fiavel na sua lembrança para quando se ofereceresse ocasião.

Animado de zelo patriótico D. Fernando de Ramonoso de Velarde, vizinho de Are nas de S. Pedro, requerer a S. M. quizelle fazer aceitação de sua pessoa e vida e de pequena quantia de 80 reaes, e algumas peças de ouro, e prata que tinha. S. M. ouviu com grande gusto esta expressão, que acreditou a sinceridade, e bom desejo, com que todo o Hespanhol aspira a satisfazer-se pela sua Patria: e em consequência disso lhe mandou certificar a sua Real gratidão.

LÍSBOA 14 de Setembro.

S. M. foi servida mandar pascal as ordens necessárias para tomar posse do Bispo de Coimbra, o Excellentissimo D. Francisco, de Lemos Pereira de Azvedo Coutinho, já antes nomeado Bispo Coadjutor do mesmo Bispo, e que tinha servido nos impedimentos do Bispo falhado D. Miguel d'Annunciation.

Para o lugar de Reitor da Universidade de Coimbra, que até ocupava o dito Excellentissimo Bispo de Coimbra, nomeou a mesma Senhora o Excellentissimo D. Jose Francisco de Mendonça, Principal da Santa Igreja Patriarcal.

Foi a mesma Senhora servida mandar por seu Real Decreto, que todos os Soldados ou voluntários, ou reclutados, que entrassem no serviço das suas Tropas, não fusssem obrigados a servir mais de 10 anos; e que também, se pudessem deixar o serviço, querendo, sem que devessem ter outra vez reclutados; menos em caso, que obrigasse a arropar por ella graciosamente, e quanto aos que já se achavam com este tempo completo, porque fariam grande desfalque nas suas Tropas, daria base a todos os hum golpe, e o Concelho de Guerra consultaria os que a requerissem, atendendo ás causas, que alheiassem, dando outras providencias mais a respeito dos desertores, que melhore; se verão no mesmo Decreto, que transcreveremos no seguinte Suplemento.

SUPPLEMENTO A' GAZETA DE LISBOA
NÚMERO XXXVII.
Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta-feira 17 de Setembro 1779.

Extracto de huma carta vinda da Ilha de S. Estêvão 19 de Junho.

Este oitavo deste mez não temos noticia directa da que se passa em Forte Real, mas segundo conta o Capitão de hum navio, que hoje depois do meio dia chegou de S. Vicente, o Conde d'Esling aprovou-se da occasião de se ter retirado o Almirante Byron, para investir aquella Ilha. Diz este Capitão que na madrugada de 16 de Junho desembarcarão os Francenses em S. Vicente em huma Bahia pouco distante da Capital, e que elle próprio vio este desembarque, tendo partido às 11 horas da noite de hum sitio muito vizinho. Acressenta que os Francenses tinham 2.000 homens e 3.000 fracas; mas não sabe o numero das Tropas seguras, que os Corais se vierão imediatamente unir aos Francenses. Como julgamos que não haveria em S. Vicente mais de 800 ou 1.000 homens, he provável que não eceissiem mais que a Dominica. Ao partir desta carta fomos, que o Capitão acressenta que dous Oficiares Francenses, a quem fallará, lhe disserão, que o resto da Esquadra do Conde d'Esling foi investir a Granada.

PETERSBOURG 26 de Julho.

Aos trabalhos politicos que ocuparam este Gabinete e que fallamente se terminaram pelo ajuste com a Porta, e paz de Teschen, succederão festas repetidas, além das quaes se não tem passado nada interessante. Entre outras, deo o Príncipe Potemkin na sua quinta d'Oferki huma grande festa, que S.M., e S.A. Imp. honraram com a sua presença: houve hum grande baile de maças, acompanhado de excelente fogo de artificio, illuminação, e cia; durante a qual se executaram por hum coro de Músicos varias peças na linguat antiga Grega, em honra dos augustos convivas. A 7 partiu a Corte para Petershof, onde a 8 se celebro a Anniversario da victória de Pultawa, e a 9 a coroação de Imperatriz, a 10 a festa do Grão Duque, &c.

STOKOLM 30 de Julho.

O Conde d'Uffen, Embaixador de França, alcançou licença para fazer huma viagem a França, em razão dos seus negocios particulares, e teve audiencia de despedida a 25. de S.M. em Drottningholm. Aqui chegou ha pouco o Cavalheiro de S. Cruz, para encarregar-se dos negocios de S.M. Christiannissimo.

HELSINGOR 3 de Agosto.

Passarão pelo Sund duas naos de guerra Suecas, que se recolhem a Carlsberga, e esperarão outras, por quanto a Corte de Stokholm notificou a de Copenhagen, que a Esquadra Sueca tinha terminado o seu corso no mar do Norte; porém os comboios partirão nas épocas fixas, e estão apparelhadas duas fragatas para combailem do Sund 4 navios mercantes até ao Cabo de Finisterre. Antes d'homen chegou hum navio mercante Genoveza a este Estreito com 36 peças, e 60 homens de tripulação, carregado de sal para Riga, e tomará de retorno mastos, e madeira de construcao: he a primeira vez que a bandeira Genoveza passou o Sund. Também vimos este anno a bandeira Portugueza indo, e vindo para a Russia. A de Helsintra, até então desconhecida no Báltico, já não he estrangeira, e ao tempo que a Inglaterra disputa a Nação, a quem no outro tempo era proprio, o commercio deste mar, se aproveitou as Nações...
meridionales defesa inteira conjunutra. Os corsários Inglês commetem impunemente toda a caça de excessos, como experimentou o hollando Dinamarques, que vinha das Indias Occidentaes, a quem um corsário de Liverpool roubou mais de 150 escudos, despojando a equipagem de tudo o que possuía, e dando ao Capitão huma escada que selmente não he de perigo.

ALEMANHA. Vienna 4 de Agosto.

S. M. voltou de Laxemburg ao Palacio de Schonbrun, onde haverá Corte todas as quartas, e feitas. Neste dia 29 de Julho fizerão S. M. a honra ao General Major Conde de Kinsky, de afilharem ao seu caçamento com a Condesa de Taunmannsdorff, e nesta occasião lhe derão a Regencia da Academia Militar de Neufual, que dismutiu o Barão de H. Figur pela sua muita idade, ficando com o ordenado; e ao Conde de Kinsky lhe dera 6.500 florins por anno, além das casas. O Duque de Ahremberg partiu a 28 de Julho com a sua família para os Paizes Bajos, e SS. MM. lhe dizerão todas as honras antes de partir, dando a Duquesa, e sua filha ricos presentes. Continua a reforma das Tropas, e todos os Corpos levantados de novo se tem depedido. Os Regimentos de Infantaria regular mandão para os Cantões a que pertencem todos os naturaes do Paiz, alguns até em homens por Companhia: conserva-se tão os Estrangeiros, mas os nacionaes ficam obrigados a acudirem ao primeiro chamamento. Como os de cavallaria não se compõem senão de naturaes, só despedem 19 homens por eféquadrão. Os Estrangeiros para terem licença, devem dar huma fiança de 50 florins.

Ratisbona 7 de Agosto.

Ha muito que se esperava ver chegar a Dictadura da Dicta o Decreto de Commissão Imperial, para requerer em conformidade do Art. XV. do Tratado de Tèshen; que o Imperio afirnara-se ao Tratado, como aos Actos, e Convenções, que são partes delle. Julgaste que algumas dificuldades de etiqueta, que fora necessário regular antecedentemente, tem chufado a demora que se experimenta; e que se supõe acabada, pois se espera o Decreto sefa feita proxima, e logo depois principiara as ferias do Verão. Entre tanto circulou as cartas das partes contratantes relativas ao Decreto: a saber: huma carta da Imperatriz Rainha ao Imperador, requerendo-o que confirmasse o dito Tratado; outra do Rei de Prussia ao Imperador para o mesmo fim: segunda carta do mesmo Monarca, requerendo o Imperador que confirmasse a casa Palatina ou a Feudos vacantes do Imperio: outra do Eleitor Palatino ao mesmo fim, dirigida aos dois altos collegios do Imperio: em fim huma carta do Duque das Duas Pontas ao Corpo Germanico, pedindo-lhe que confitnha na collação dos ditos Feudos. Daremos no seguinto Supplemento estas peças, quando houver lugar.

Dresde 5 de Agosto.

A 26 do mez passado chegou aqui hum Official das Guardas de Corpus da Imperatriz da Russa com a Ratificação do Ato da Garantia do Tratado de Tèshen: trouxe ao mesmo tempo as insignias da Ordem de S. Andre para Mr. Stutterhein, Ministro de Gabinete do Eleitor, acompaniedas de huma carta muito obséquiosa do Conde de Pani, primeiro Ministro da Russa.

Trope 30 de Julho.

Dizem que o Rei de Prussia tem mandado por promptos os Hospitais de campanha: e corre voz, que os Regimentos Imperiales, que se acham em Bohemia, se conservam promptos com a artilharia de campanha, e todos os aprestos para o seu transporte.

LONDRES 13 de Agosto.

S. M. por Decreto de 28 de Julho renovou a promessa de gratificações aos que se afilharem voluntários no serviço da Marinha, e aos que desembararem os Marinheiros escondidos, prometendo já outras vezes feita, e repetida. Além das noticias das Indias Occidentaes, toda a Nação está afeitada, e cuidadosa de alguma invasão da França, e aplicada aos meios de rechaçar. De balde orceja o Dr. Josiah Tucker por tranquilizar os seus Concedidários sobre esse ponto, no dif-
discurso, que incharão nos papeis públicos com data de 24 de Julho; com o título de
Julho acerca do presente efetado dos negocios, o qual divide em quatro pontos: 1.º Do
embarque das Tropas: 2.º Da passagem do grande armamento: 3.º Do desembarque do gran
de Exercito, que ha de fazer a invasão: 4.º Da sua marcha: Bem que o fim que elle
tem de tranquilizar o ánimo dos Cidadãos seja mais analógico ao seu Efficient, do que
o assumpto, que tomou em outros escritos, de esporcar a aversão nacional entre a
Inglaterra e as Colónias, anotando que o melhor meio de as punir, era descar,
paralisa, e separar-se para sempre dellas: com tudo, em ambas as empresas teve
igual sucesso: pois que em Londres, segundo a mesma Gazeta da Corte, tudo ha
clamar contra as invasões inimigas, e perfidas intenções de França, este he o lugar
comum dentre todas as representações, que he tem dirigido ao Throno. Porém he der
graça, que algumas pessoas sentinelas julgão que a Nação mostra menos confiança nas
suas forças, quando as suas representações estão cheias de termos pouco conformes
ao decóro, que costumam guardar as Nações polidas, ainda em tempo de guerra, e
até indignas ao Throno. Por huma se pode fazer conceito, que he a que apreço sou
ao Rei o Governador de Gernsey em nome do Magistrado, e povo desta ilha, que
traz a Gazeta de Londres de 31 de Julho, e nós transcreveremos no segundo Supple
mente.

Dizem que a nossa Esquadra já tem 40 náo de linha, e que em pouco tempo
terá 44 ou 46: entende-se que estará a villa de Plymouth, ou de Torbay, bem
que antes d'hontem correu voz que se achava distante dos ditos portos quasi 50 lé
guas. Todas as nossas forças marítimas repartidas pelas quatro partes do Mundo não
passam de 77 náos de linha, quando a França se acha com 81, bem contar com a
da Espanha sua poderosa aliada.

Tem-se frustrado a esperança, que havia de receber pelo ultimo Paquete de Her
landa a resposta à Memoria do Cavaleiro Yorke, pois que as ultimas cartas não tra
tão este ponto; não obstante, dizem que veio hum parente do mencionado Cavalei
ro informar positivamente o Ministerio das verdadeiras intenções de S. A. P. ne*
circumstancias: o que suspeito desse motivo a que o Conde de Welden, Ministro
daquella Republica, tivesse huma larga conferencia com Lord Weimouth.

Dizem que o Governo receberá ultimamente da America Septentrional, por Mr.
Guilherme Erskim, e General Jones, recec-chegados daquellas terras, noticias da to
tal derrota do General Prevost, em duas disputadas acções, em que perdeu mais de
100 Inglese, ficando elle com o resto do Exercito prisioneiro do General Lincoln.
Esta noticia vogueu por algum tempo: mas actualmente se dá por certo, que ainda
que se não conseguisse a tomada de Charles Town, como algum tempo pretendia os
Ministeraes, nem o General Ingles foi derrotado, nem prisioneira a sua Tropa.
Hum armador, que veio de Nova-York a 9 de Julho, e chegou a Greenock a 5 do
corrente, diz, que vendo-se Prevost sem forças para esperar bem exito da empresa,
tornou com a sua gente pela Georgia para Savannah, cujo aviso levava a Nova York
o Paquete Sandwich, que chegara a 3 de Julho com 7 dias de viagem da Georgia;
e ella relação tem mais fundamento que todas as outras.

FRANÇA. Extracto de huma carta de Ruão de 30 de Julho.

He necessário lembrar-se, que tendo o Conde de Lally alcançado por huma sentença
do Conelho de 25 de Maio de 1778 a annullação da do Parlamento de Paris de 6
de Maio de 1766, que condenou a morte do defunto Conde de Lally seu Pai, por
outro Decreto se conimetteo ao Parlamento de Normandia o conhecimento, e a sen
tença dêste famoso Processo. Juntou-se a Meza grande a 25 de Junho para determi
nar dia para se ouvir a Mr. Mouchard, Conelho, e nomeado Relator desta causa,
cujo grande número de documentos caufava muito, e fastidioso trabalho, para que
erão necessários os reconhecidos talentos do Magistrado incumbido della. O Requisi
torio de Mr. de Belbeuf, Procurador Geral, obrigou a determinar o dia 3 de Julho.
Começou Mr. Mouchard a sua exposição, que durou 4 horas. Era 17 os Juízes, entre Presidentes, e Concelheiros. Seria maior o número se muitos Magistrados se não dessem a si próprios por suspeitos em razão do parentesco chegado, que tem com o Conde de Lally. O filho deste desgraçado General, nomeado Curador da memória de seu Pai, por despacho do Parlamento de 21 de Dezembro de 1778, se ocupa actualmente em juntar provas numerosas, e circunstanciadas da inocência do Conde defunto, em hum memorial justificativo dos crimes, em que aflinta a sentença de morte, a ancia com que força por satisfazer o sagrado encargo, que lhe impôs a honra, e os direitos do sangue, inspira o mais vivo interesse pelo bom sucesso desta causa, a todos os que respeitam a inocência, e zelam os Direitos da humanidade.

Marselfa 30 de Julho.

Segundo os apreços que se fazem, tanto neste porto, como em Toulon, serão tão importantes daqui a pouco as notícias do Mediterrâneo, como dos mais pórtos da Bretanhe, e Normandia. Em Toulon se passou ordem para se apromptarem 30 barracas. Em Marselfa se embargão todos os carpinteiros, e calafates para Toulon, e se castiga, mettendo-lhes em casa guarnição os que se escondem para se livrarem do serviço público. Trabalhava-se em Toulon com toda a ancia em acabar o armamento da Esquadra, que se ha de dar ao Conde de Sude; e se embarcou na Tartanas hum grande trem de artilharia para as baterias do Corsega.

Paris 22 de Agosto.

O Conde de Chabó com as ultimas instruções éta de partida para S. Omer: o seu Exército he maior do que se entendia, pois se reforçou com mais 100 homens: he provável que siga o de Mr. de Vaux; pois que nas costas, onde elle se junta, principalmente em Dunkerque, Calais, Bologne, ha navios para poderem embarcar 15 até 200 homens.

No meio dos sucessos, que attraem a atenção de toda a Europa, ella não pode ver sem admiração o nosso Governo, que occupado nos grandes objectos da conjunção presente, não cessa por isso de attender às utilidades do Povo Francez, que fazem a mais constante occupação do presente Reinado; e em quanto nos Paizes, em que a liberdade faz a base da constituição, ainda se conferva sobre os cultivadores o Direito Feudal ufurpado nos seculos da ignorância, o nosso Monarca acaba de o abolir por hum Edícto expedido no primeiro deste mez em Versailles, e registado a 10 no Parlamento, o qual se dará no segundo Suplemento.

Tem-se notado em Versailles que o Principe de Condé confere particularmente com o Ministro da guerra, e se conjectura que se lhe confiará o governo em chefe das nossas Tropas.

MADRID 8 de Setembro.

Varias noticias chegadas hontem de Inglaterra derão occasião a publicar-se hoje huma Gazeta extraordinária, que contém extractos de diferentes papeis públicos Ingleses, pelos quais confia que as Armadas, Francez, e Hespanhola, se achavão defronte de Plymouth: que tinha já principiado o desembarque das Tropas, havendo chegado 150 navios de transporte, e continuando a vir outros: que as Tropas Inglesas das vizinhanças se juntavão para oppor-se ao inimigo; e que a Armada Inglesa não aparecia, julgando-se que tinha ido combaio alguns navios a Irlanda, e impedir a invasão, que se receava por aquella parte: o que confirmando a Mr. d'Orvilliers, se aproveitaria da conjunçurta. Ainda duvidando-se do desembarque, he tão certo achá-lo a Armada combinada diante de Plymouth, como incerta a situação da Armada Inglesa.

** Como estas noticias nos chegáro já tarde, somos obrigados a alterar algumas particularidades para a outra folha.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAPHICA. 1779. Com Licença do Real Mesa Conselho.
SEGUNDO SUPPLEMENTO
A
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXVII.
Com Privilegio de Sua Magestade.
Sábado 18 de Setembro 1779.

Continda a Representação do Congresso aos Habitantes dos Estados Unidos da América.
Omo a colheita deste anno, que pela Divina bondade esperamos seja abundante, não tardará em se recolher: tem-se attendido a algumas providências relativamente às vossas correspondências estrangeiras, como tambem algumas novas disposições a respeito dos vossos interesses domésticos, providencias de que esperamos os mais utéis frutos; e nos vangloriamos de que os vossos negocios tomarão maior grao de regularidade, e energia do que tem tido ate agora; porém feriarnos altamente culpavel se vos não dissemos claramente, que essas esperanças as não fundemos inteiramente nos nossos procedimentos: elles devem ser apoiados da vossa virtude, prudencia, e diligencia. Pela vantagem que nos resulta dos lugares, com que tendes honrado no Conselho Nacional: vemos a agradavel perspectiva de muitas benções, que vem sobre a prezada Patria; mas he o vossio Patriotismo que lhes deve dar introducção, e seguranca. De balde formarão os vossos Delegados Planos de economia, se balde forezared por pôr termo às emissões de bilhetes pelo caminho das Taxas, ou emprestimos, sendo cooperais com elles com zelo para efetuar os seus designios, e senão vos valeis de toda a vostra industria para embarar a perda insul do dinheiro nas despezas, como vos puder dar occasção a fazer a vossa situação respetiva nos diferentes sitios. Cumprindo com esta obrigação, e com agradecimento ao vosso zelo, e a vossa industria, fazei o Congresso em estado de dar prontas seguranças ao Publico, de que não soffri mais emissões de bilhetes e com isso, talvez, e a fonte da decadencia do Papel corrente.

Estando agora solidamente estabelecidos os vossos governos, e a vostra capacidade em refutar aos vossos usurpadores provada por facto, julgamos, depois de terem duramente deliberado, ser indispensavelmente necessário pedir-vos 55 milhões de Dólares, além dos 15 milhões pedidos pela Revolução do Congresso de a de Janeiro passado, para se pagarem os dito 55 milhões à Thesouraria continental, antes do 1º de Janeiro proximo, na mesma proporção respetivamente as quotas dos estadistas respetivos, como a dita somma de 15 milhões. Parecem-nos conveniente fixar o 1º de Janeiro proximo para o pagamento de tudo; mas como he provavel que alguma dos Estados, senão todos, cobrarão parte desta somma de outro modo antes deste termo, vos recomendamos com maior instancia o entregar com a brevidade possivel, quanto se pode juntar à Thesouraria continental.

Bem que seja claro que as Taxas moderadas em tempo de paz reabaleçam o crédito dos bilhetes, com tudo as forças, que os nossos inimigos cobram com o seu abatimento, e as precisões da presente conjunctura requerem esforços promptos, e eficazes. Estamos persuadidos que porreis todavia possivel diligencia para fazer com que anuidando o bem publico, inquieteis o menos que for possivel o commodo, e socrego dos individuos; mas ainda que o cobrar esta somma não possa deixar de ser oneroso para alguns dos nossos Commissarios, com tudo as obrigações que devemos ao nosso veneravel Clero, e a atentão que merecem as viusos, e orfãos, destituídos realmente de todo o abrigo, o que devemos aos nossos valentes, e generosos Oficiais, e Soldados, que tanto tem merecido a Patria: e ao mesmo tempo ate publicas.
... e ao commodo comum, nossos aptos por modo tão irresistível, para que diligenciemos conservar o valor a nosso bilhetes, de sorte que não podemos deixar de ceder aos sentimentos de força tal. Acrecentar-nos somente a isto, que como as regras da justiça são as mais agradáveis ao nosso Grande infintamente bom, e benéfico e que observando-as, temos mais esperança de obter o seu favor, se achara sempre serem elas as máximas mais vantajosas, e seguras da Política humana.

Aos nossos Comitentes submetemos a utilidade, e pureza das nossas intenções, bem convencidos de que não se esquecerão de que nós não lhes imporremos onus, de que também não levemos parte. Feliz sympathy, que anima todas as partes de huma sociedade formada na base da liberdade igual: Multidão de cuidados, multidão de trabalhos, e [poderemos nós acrescentar] multidão de explicações são o que nos compete em particular. Eles são os emolumentos dos empregos que ocupamos, sem os pertender: estes os bens com que nos damos por contentes, com tanto que as nossas acções sejam recompensadas com a vostra aprovação. Se asentais que a devés recular, tornar-nos aos esforços de particulares, sem outro desgosto mais do que o de vos não ter servido tão bem, e tão utilmente como defenjamos, e procurar-nos, bem que com todo o defeito, e utilidade que podíamos.

Não vos capaciteis que desesperarmos de Republica, ou que nos queiramos retirar daí, vendo as dificuldades que se opõem aos nossos desígnios. Não. A vostra causa ha muito boa, os objectos, por que combatéis são muito sagrados para nos desampararem. Não, nós dizemos-vos a verdade, porque foiis homens livres, cujos ouvidos as podem sofrer, e que não receio aproveitar-se delas. Cheguem estas verdades ao conhecimento dos nossos inimigos. Não vos asfixiáis as consequências, porque nem ignoraremos os seus recursos, nem os nossos. Julgueis por comparação o vosso próprio bem senso; os seus maisinos animos cheios de preocupações decidido, e não temais que eles fentencem contra vós. Quaisquer que sejam as supostas vantagens, com que esta agora, por meio de planos de rapina, de fanguários projectos, de fonhos de domínio, pudem cevar as suas exiguas imaginações, o comportamento de hum unico Monarca, o Amigo, o Protector dos Direitos do genero humano, assim tem voltado o relance da sorte contra eles, que os seus visionarios projectos se desvancem, como os vapores doentios da noite chegadá da benigna influencia do Sol.

Temos ajudado huma Aliança entre S. M. Christiannissima, e estes Estados, assistindo na mais perfeita igualdade, e dirigida direcamente para confirmar com meios efficazes a sua liberdade, soberania, e independencia absoluta, e limitada, tanto em matérias de Governo, como de Commercio. O comportamento que o nosso bom, e grande Aliado tem tido para comnois, tanto neles, como n'outras ocasiões, tem assim claramente manifestado a sua sinceridade, e beneficencia, que deve excitar da nossa parte sentimentos de confiança, e affecto correspondente. Tendo notado que os interesses do seu Reino, a que deve todo o cuidado, tanto por oblagação, como por inclinação, estão ligados com os da America, e que a uniao de hums e outros ajudava bem com as beneficas intenções do Author da Natureza, que tem dúvida destinou os homens para gozarem igualmente de certos direitos e certa porção de felicidade, S. M. se convenceu de que o caminho de filos intenções se fundava na Proposição só, e unica de huma separação entre a America, e a Grande-Bretanha.

O resentimento, e confusão, que tem mostrado os nossos inimigos, nos prova a opinião que vos deveis ter da magnanimidade, e prudencia confiunnada de S. M. Christiannissima nesta occasião. Conhecem elles, que distinguindo S. M. esta idea tão justa, como grande, entre todas as mais ideias enganosas, que poderião desviar, ou iludir hum juizo menos só, ou huma virtude menos pura: é satisfito das vantagens, que devem resultar deste unico successo, tem fundamentado a harmonia entre S. M. e os Estados, não somente estabelecendo reciprocas vantagens, mas tambem arrancando toda a origem de ciume, e toda a semente de suspeita. Vem ellas tambem...
com não menos vivo sentimento, que a moderação do nosso Aliado, sem desejos de alargar os seus Dominios neste continente, nem excluir as outras Nações de participarem das suas vantagens comerciais, que lhes erão tão úteis, evitou que estas Nações concebessem apprehensão, e pelo contrário ensinou que ellas se interessassem em levar ao fim a empreza generosa de destruir o Monopoli, que a Grande-Bretanha fazia deste commercio, e que tanto concorreu para a elevar ao ponto de poder, e de grandeza, em que se acha, e que se continuassem, ameaçava aumentar a sua grandeza, e aliviar a hum auge insuportável para o reino da Europa.

N'uma palavra, confessa os seus Politicos, e Escriptores mais instruídos, que a vossa causa hãe sumamente favorecida das Cortes, e Povos desta parte do Mundo, ao mesmo tempo que h quasi igualmente desapprovada dos nossos adversários. Tira'elles daqui a conclusão tão fatal para si, como bem fundada, que o sucesso final deve ser infeliz para estes ultimos. Com efeito, temos as razões mais plausíveis para crer que não tardaremos em ter outras confederações, com principios honrosos, e úteis para estes Estados.

Por mui inusitados que tenham cabido os nossos inimigos desde o principio da confederação, credes que agora esperem conquistar vos, menos que vos feias traidores a vós mesmos: Quando vos sem preparos, sem disciplina, sem socorros, resistentes ás suas frotas, e Exercitos unidos, e fortes. Então mais que nunca podeis ter de conquistados: mas que progressos fizerão a este fim com os seus esforços violentos, e seguidos Julgai-o pelas suas mesmas acções. Depois de vos terem condenado à efervescência: depois de terem baldadamente desperdiçado o seu sangue, e dinheiro para terem bem executo esta empresa, que os desonra, por mal oferecerão condições de ajude, dirigindo-se respeitosamente ao Congresso, a este Corpo antes tão desprezado, cujas humildes supplicas, dirigidas unicamente a conseguir paz, liberdade, e segurança, tinham desdenhosamente rejeitado, com pretexto de ser huma Asembleia inconstitucional.

Ainda fizerão mais, Defendoos seduziremos, para que deixáis a vereda da resistência, de que elles tanto, e tão temerariamente tinheis falhado, vos oferecerão as mais especiais ofertas, a fim de vos corromperem até chegaredes a quebrantar a fé que tinheis jurado ao vosso Ilustre Aliado. Os artificial forão tão inefficazes como as armas. Tornando a descabir, enfurecidos do desprezo, e estimulados de inveja, não tiverão mais alternativa do que a de deixar esta confederação vergonhosa, e de ruina, ou de tornar ao seu antigo modo de a levar avante. Escolherão o ultimo partido: e outra vez forão excitados os Salvagens a matarem do modo mais horrível as mulheres, e as crianças; outra vez forão incitados os criados a asaffinarem seus amos; outra vez forão condenados nossos valentes, e desgraçados irmãos a acabarem miseravelmente nas esvouzes, ou porões dos navios, onde os sechavão. Para completar o seu fanginarismo sistematiz, se declararão authenticamente contra vós todos os horrores da guerra.

Obrigue-vos a vossa piedade a retirar do seu furor infinitível a todos os remorsos esta confusão, que o Deos das misericordias lança os olhos de indignação em tão audaz violação de todas as leis. Confolai-vos aliás, recordando-vos que as armas, em que pegastes para defesa da vossa causa, não forão manchadas com rigo res, que não tem desculpa.

Com tudo, vossos inimigos desesperando, ao que parece, do sucesso das suas forças reunidas contra o nosso principal Exercito, as tem dividido, mostrando tenção de nos apertarem com expedições vegas, e de roubos: se vos não defecuiderdes de aproveitar do occasião, talvez não feia Sarsage o unico sitio deste continente, que deve nome novo às Tropas subjugadas de huma Nação, que blazona com offensa do Ente Supremo, nas ideias que forma da sua Omnipotencia.

Tenho pois novo vigor, para que esta campanha termine a grande obra, que tão
nobremente tendes adiantado pelos annos sucessivos, que tem decorrido. Que Nação empenhada em tão importante contestação, em tal complicação de embarcações tem vencido tão promptamente tamanho numero delles: Que Nação em tão pouco tempo teve huma perspectiva tão segura de prompta e feliz conclusão, Atrevem-nos a segurar, que nos Anaes do mundo não ha hum exemplo tão notavel. Não nos esqueceremos da vossa resolução no principio desta guerra. Vós vistes a immenção diferença que havia entre o vossa effição, e o dos inimigos; soubestes que nesta empresa não arrisqueis menos que as vidas, a liberdade, os bens: tudo isto aventurastes generosamente aos riscos, resolutos a morrer antes como homens livres, do que a viver como círavos. E a juftica obrigará o mundo impartial a confessar, que tendes uniformemente obrado por este magnanimo principio. Considerei quanto ja tendes feito, e quão pouco vos resta, fazendo comparação, para fazer, a fim que o sucesso corre os vosos trabalhos. Perseverai, e segurai a paz, a liberdade, a segurança, a gloria, a soberania para vós, para vossos filhos, e netos.

Aalentados com os favores já recebidos da Divina Bondade, reconhecendo-os com gratidão, implorando com fervor a continuação, procurando constantemente conciliá-los, reformando a vossa vida, e regulando-vos pelo que Deus quer, cheios de humilde confiança na sua protecção, tantas vezes, e tão maravilhosamente experimentada, empregai com vigor os meios que a Providencia vos depositou nas mãos, para pordes fime os vossos trabalhos. Completei os vossos Batalhões: ponderei-os em toda a parte em efetado de rechaçar as incursões de vossos inimigos: dai as respectivas Quotas á Thefouaria Continental: empresti o vossa dinheiro a bem do público: extinguí as emissões de bilhetes nos vossos Estados respectivos: provai efficazmente para se expediirem os batimentos necessarios aos Exercitos, e fortas, e aos vossos Aliados: impedi que as producções do País se fizessem comprar em monopolio: vigiá com cuidado na conducta dos Officios públicos: contribui affidumadamente, para que cresça a piedade, a virtude, o amor fraternal, o saber, a frugalidade, a moderação, de sorte que o Omnipotente vos julgue dignos das benções que gozareis, e fectu ouvidos os nossos votos mais humildes, e fetvorosos. Feita em Congesso de unânime consentimento aos 26 de Maio de 1779. (Assinado) João Jay. Presidente.

LISBOA 18 de Setembro.

A's noticias de Inglaterra recebidas por via d'Hespánha, e comunicadas ao Público no Supplemento d'hontem, se deve acrescentar, que duas fragatas Francesas a Juno, e a Genisile, no dia 17 de Agosto, achando-se a Armada combinada nas aguas de Plymouth, suflentarão em alguma distancia da hum combate com o Ardezente, não Ingleza de 64 peças, que dava caça a hum navio Dinamarques. A primeira das ditas fragatas se atreveu só a accommetter a não Ingleza, e com o soccorro da segunnda a obrigou a amainar, antes da chegada de duas outras fragatas Francesas, que acudirão depois, e concorrerão para se mudar a equipagem da peça.

O defembarque se diz fora feito perto de Mount-Edgcumbe, e que fazendo-se os Franceses senhores das alturas, atacarão por aquella parte Plymouth. Que esta praça fora bombardeada por muitas horas pela Armada, de que resultou notavel danno aos afeiçens, e diques, e o incendio de hum armazem de polvora, em que caíh huma bomba, o que causou muitas desgraças. Ao Conde d'Ovilliers se atribuem valeslos projectos: pois além da destruição de Plymouth, dizem que intenção bloquear todo o canal da Mancha, para aprezer todos os navios mercantes, que se presentarem, e impidir todos os soccorros á Armada Inglesa, tendo disposto aos que commanded em huma linha, desde Plymouth até Edinbron-Row, occupando huma distancia de 14 leguas.
CONSTANTINOPLA 19 de Julho.
Inda se não expuserão ao Público, como he costume, os presentes que vierão da Rússia, posto que se fai-
ba que se compõem de joias muita
mo preciosas e entre ellas huma magnifi-
ca flor de diamantes para S. A.

O Conde de S. Priest, Ministro de Fran-
gue, recebeu por hum Expresso vindo por
Vienna a licença do Rei seu. Amo para po-
der ufar da Ordem de S. Andrée, que a
Impressa da Rússia lhe deo em premio de a ter servido; e a isto se armou Ca-
vallero desta Ordem em presença de Mr.
de Stichieff, e do Barão Van-Haftten, Em-
baixador das Províncias-Unidas.

A 13 chegaram aqui dois navios rica-
mente carregados de Marfela e são par-
tes de huma frota de 20 vellas, que vem
para esta Capital para Solenica e Smy-
rrna, combiada por huma fragata Fran-
ca a Pelegrada, de que he Capitão o Ca-
vallero Férbin. Ao entrar na bahia de
Smyrna o corsario Ingles o Raposa, de
que he Capitão Hill, que estava na en-
trada do golfo, entendeo que não obli-
ante a neutralidade do porto, poderia fazer
preza em alguns navios mais ronceiros;
mas mal levantou ancera, tendo prime-
iro deixado passar a fragata, o Capitão de
huma caravela Turca, que estava anco-
raada ao pé, preferindo a sua tentação, o
defênganou, que se não deixava entrar em
paz toda a frota Francesa, o metteria a pi-
qu e e estinha ameaça obrigou o Capitão
Hill a respeitar o direito das Gentes.

Pelos meus avios de Smyrnat sabemo-
mos que ainda alli não estão livres de suf-
tos de terremotos, de que ainda se sentio
hum abalo no primeiro dia de Julho pelas
4 horas; mas estão livres da praga dos
gafanhotos, que tendo roído tudo nos
campos, partirão em grandes corpos a
buscarem alimento em outra parte; huma
grande porção cahiio por cançada no mar,
e foi assogada: o reflo ha dias que anda
nestas vizinhanças, onde roem todos os
frutos, e tem caçado grande carestia.

LONDRES 20 de Agosto.
As noticia da America, e Indias Occi-
dentes geralmente são pouco favoráveis.
No Paquete, que chegou em 5 de Agosto
de Nova York a Falmouth, vierão os Ge-
neraes Jones, William Erskine, James Baird,
e o Coronel West com outros varios Of-
iciaes, que servia na America. Os dous
primeiros passarão a Londres e entregarem
as cartas do General Clinton, que devido
fer de importância; por quanto passados
dois dias, o Visconde Weymouth, na au-
sência de Mylord Germain, que estava na sua
terra de Stoneland, mandou por hum Ex-
presso a Falmouth a resposta, que devia
fer remetida a Mr. Clinton por hum na-
vio, que estava expressamente esperando.
Também chegaram cartas delle por outro
Expresso, que desembarcou em Greenok
ou outro navio vindo de Nova York. Bem
que alguns papéis de Londres digam que
tudo isto diz respeito a principios de ju-
te oferecido pelas Colonias, he mais ver-
simil, que tem por objeto a situação,
em que o Cavalheiro Clinton se achá com
o seu Exercito. Parece que a resistência,
que este General encontrou em hum po-
to dos Americanos no Rio Septentrional,
commandado pelo General Mac-Dougall,
e o augmento das forças inimigas, etc,
conseguiu com a marcha das Milicias, que por
toda a parte se juntavam, o obrigará a
retróceder para Nova York. Tendo as Mi-
licias de Jersey, e Pennsylvania engessada,
no Exercito do General Washington com
125 homens, passou este a 20 de Julho.
o Rio Septentrional, junto de Fish-Kill
com 10 homens, e continuava a des-
cer, com intenção, segundo parecia, de
ocupar o seu antigo posto de Kings-Bridge.
O resto do seu Exército com hum
grande corpo de Milicias das Províncias
Meridionais se achava em Perss na mar-
gem Oriental do rio. O Regimento 42,
o deslumbramento das guardas, e os volun-
tários d'Írlanda se tinham recolhido a No-
va York para defençãarem da expedição
da Virginia. O Geral Gates com 63 ho-
mens se dispunha a tentar hum novo ata-
que contra Rhode-Iland; e o Geral Put
man mandava hum pequeno corpo em No-
va-Londres, Cidade, que se entendia fe-
sia atacada pela Esquadra Inglesa, que
para êste efeito tinha ha pouco sahido de
Nova York.

Não se entra em dúvida que se malo-
graço a empreza do Geral Prevoit con-
tra Charles Town, differem unicamente nas
circunstâncias da retirada. As relações
mais favoráveis à causa Britânica, dizem:
1. Que marchando êle General até huma
milha da Cidade, mandará notificar aos
habitantes que se rendessem; e que elles
pedira o prazo de 3 dias para ajusta-
tem a capitulação; mas que neste meio
tempo entrará o General Pulaski com
hum corpo de Cavallaria ligeira, e Infan-
teria; e que depois disso responderão os
habitantes, que se defenderão até ao
ultimo ponto; e que não se querendo
o General Prevoit aventurara a invictar a
praça com as poucas forças, que tinha,
se retirará sem perda para a Ilha
de S. João, hum pouco abaixo de Char-
les Town, onde se tinha intrincado,
para daqui fazer guerra aos Americanos,
em quanto lhe chegava hum socorro
de 2 500 para 3 000 homens, com-
mandados pelo General Meadows, que
se embarcara em S. Lucia a 20 de Maio
com hum grande rem de artilharia a
unir-se com elle. Estas noticias, que
dizem terem chegado a 3 de Julho por
hum Expresso da Georgia a Nova-York,
se espalharam pelo Capitão Sine, vindo de
lá a 4 de Julho, e entrado em Mifflord;
e pelo Armador Katy, que partiu de
Nova-York a 9 de Julho, e chegou a Gre-

nock Mas a berdo de huma chalupa de
Frydelia tomada pelo armado o Finc-
the, e trazida ao mesmo posto, se achá-
rão papeis Americanos, que atribuem a
retirada de Prevoit a ter sido inteiramen-
ter destronado em Charles Town a 19 de
Maio, por cujo motivo tinha feito gran-
de fogo de alegria os fortes Annapolis em
Maryland, e os navios do Porto. Não dif-
ferem porém menos nas consequências,
dizendo huns que o General Prevoit se
conserva na Ilha de S. João, e de James
na entrada da bahia de Charles Town: e
dizendo outros que foi obrigado a retirar-
se á de Beaufort, da parte da Georgia.

Parece que mal succedidos os Ingleses
por eis parte, se dispunham para hum ata-
que contra Nova-Londres, Cidade sobre a
costa de Connecticut. Houve notícia
por hum navio de transporte, vindo de Nova-
York em 6 de Julho, e que entrou no
Tumifes ante-hontem, que êsta expedição
se executaria por hum corpo de 1000 ho-
mens, além de muitos Realistas capita-
eados por Mr. Franklin antigo Governa-
dor de Jersey. Os navios de transporte,
é que as Tropas havião embarcar, seriam
comboidos pelo Cavaleiro Collier com
a Racionavel de 50, e o Arco Iris de 44,
todos os mais navios de sua Esquadra,
menos hum fragata de 20, que havião
in Noma-York com alguns armados.

Os navios de transporte, que as Tropas
haviam embarcar, seriam comboidos pelo
Cavaleiro Collier com a Racionavel de 50, e o Arco Iris de 44, todos os mais navios de sua Esquadra, menos uma fragata de 20, que havia ficado em Nova-York com alguns armados.

Ao partir deles avistou não tinha em Nova-York notícia do Almirante Arbuthnot, que saiu de Torbay a 29 de Maio, e menos da frota de transporte, que levava os reforços destinados para o Exército de Clinton.

O Almirante tem passado ordem pa-
ra que todos os navios, que se acharem
em Portsmouth, e Plimouth promptos faze
a incorporar-se com o Almirante Hardy,
em qualquer sitio que estiver, com tanto
que possa fazer sem se aventurarem.

S. M. não lhe do Paço, onde espera
com impaciencia que voltem os Cor-
reios, que se expedem para todas as Ci-
dades marítimas; do que se colige que
ha noticias certas do inimigo, e de que
fe não acha muito longe.

PARIS 28 de Agosto.

Ha tempo que aparece hum Edição
Regio, passado em Verulhess em Junho de 1778, e registrado no Parlamento d'Alx em 15 de Maio de 1779, o qual contém hum Regimento acerca das funções judiciais, e politicas, que exercitou os Consules de Franca nos Países Estrangeiros.

Pelo que não querendo S. Magestade que haja cousa que não satisfaga em ponto tão importante para o Commercio marítimo, julgou conveniente estabelecer acerca da Jurisdição dos Consules em Países Estrangeiros, e sobre os procedimentos Gerais, e Criminais, que elas instruam, regras facéis de observar, pelas quais se tencionem os diferentes Consulados com uniformidade, e com a devida solenidade.

Os Intendentes do Commercio mandaram notificar aos Negotiantes, que para facilitar a circulação por mar do grão creado no Paiz, no tempo de guerra, tinha a Intendencia Geral dado autoridade de para ordenar aos seus empregados nos Portos para não cobrarem dos navios Estrangeiros, que transportassem este genero de hum porto do Reino a outro, o direito de fretar. Dia num defacho dado no mesmo mes por M. de Calares, Intendente de Flandres, que tendo a abundancia, e bom preço dos grãos na maior parte das Provincias do Reino fez com que S. M. permitisse a Manheira, e foi tendo certo de que na Flandres, e Artois havia porção maior, do que careciam os habitantes, julgava ele conveniente, a favor dos cultivadores, e para interesse dos proprietários, facilitar a Manheira desse genero; pelo que proíbe que se embarque a exportação, e circulação do grão.

Ainda que a frota Francesa Manheira mais de duas vezes, e andasse mais de três semanas cruzando à três leguas da Corunha, não tem descembarcado mais do que coufou de 500 demeeres, pequeno número em comparação ao da sua equipagem. Tem morrido unicamente dois Oficiais, e hum delles foi o filho de Conde d'Orvilliers, Capitão Tenente. Seu pai não pode impedir o afeto paternal, mostrando quanto o aflixa esta perda, tanto mais fechavel, porque de dous filhos que tivera hum lhe falecia agora, quando no haveno perdoado tinha expirado sua filha caçada com o Marquês de Chavagnac; mas não tardou este General em se vencer, aparecendo com semblante tranquilo, dizendo que refereve os tementos de pal para o fim da campanha, e que embarcado na Bretanha só devia lembra-se da Patria. A Armada combinada tem tudo navios de combate, e todos vivem, Nefunhos, e Franceses, com a maior harmonia, os primeiros tem na bordo Oficiais e Pilotos novos, os seus excellentes navios se misturam com os novos. Mr. de Orvilliers tem as suas ordens de mão linha, e o Tenente General D. Luis de Cordova em 26. se fendo mais attigo ou nivs, e na Patente de Tenente General, que o Frendez, com tudo o trata com todo o respeto, o famoso navio a Santissima Trinidad, onde vai embarcado, de 114 peças, não tem mais forte que a Bretanha, que tem somente 110. A Esquadra de Mr. de Cordova andará sempre à vista da Armada para fazer o corpo de refrevas, e lhe acudir conforme as circunstancias. Dos 30 navios de Mr. de Orvilliers, na 45 em ordem de batalha, por tres Esquadras de 15 navios cada huma, e formou huma divisão de 9 navios, capitaneados por Mr. de la Touche Treville, para combater os tropas de terra, e patrocinar o defembarque. Duas fragatas fez ocupam em levarem as ordens de Cortes. A Armada deve embarcar na Mancha e passagem da frota inimiga, e obrigava ao combate, se lhe assegura-se acertado, ou bloquealle, no caso que se recolha o algum porto.

Mr. de Savina, Ministro da Marinha, recebeu as Relações das tempestades de Vento por algumas fragatas descaradas da Esquadra do Conde d'Estaing. O Cavaleiro de Ruminio foi encarregado de vir pessoalmente trazer a notícia da expedição, que lhe escreveu o Conde d'Estaing, e tendo desembarcado na Corunha, chegou a Versalhes a 14 de febre.

Mr. Franklin e Mollysio Plenipotenciarios dos Estados Unidos das America, recebeu de Halliday, a noticia de que hum pequeno navio, que partiu de Pembroke em May 4, a 27 de Junho, trouxera a confirmação da derrota do General Pre-
vof diante das linhas de Charles Town; e que Mr. Davison, que vai neste navio como passageiro, acrescentava que ao partir chegaria a Maryland hum Expresso com notícia de que o resto do corpo, que se tinha retirado do campo da batalha, tinha tornado-se ser derrotado três dias depois, e ficado prisioneiro do General Lincoln. Como Mr. Franklin comunicou esta notícia a muitas pessoas condecoradas, pôde-se dar por autêntica, sem esperar mais confirmação, nem circunstâncias.

Cadiz 31 de Agosto.

Huma carta escrita de Beaufort na Carolina a huma das principaes casas de Comércio desta Praça, com data de 23 de Julho, dá notícia da derrota do Almirante Byron; contém ella o seguinte:

Com muito gozo dou a V. a notícia, de que hoje chegou de S. Eufaquito o este porto hum navio com a feliz nova da tomada das duas Granadas, e de S. Vicente pelo Conde d' Eslaving; e acudindo o Almirante Byron com a sua Esquadra a socorrerelles, o referido Vice-Alarmante France lhe falou ao encontro, e o bateu inteiramente. Eu próprio falei com o Capitão da dita embarcação, que via a Armada Britania muito derrotada na altura de S. Eufaquito. A Esca carta he huma confirmação do que tinha contado o Capitão da Defensança, navio Americano, que chegou aqui da Carolina Septentrional em 32 dias, o qual diz, que ao falar do porto entrava nello outro navio Americano com a notícia de ter havido hum combate perdo de Granada entre as Esquadras de Mrs'd Eslaving e Byron, em que os Franceses tomaram 4 frigates, e dois navios, derrotando outros dois, e que em seis fizeram senhores da ilha, com perda de muitos habitantes.

LISBOA 21 de Setembro.

Hum Paquete de Inglaterra, que entrou ante hontem neste porto, trouxe noticias daquelle Paiz ate 4 deste mês, pelas quais conta, que a Armada combinada de França e Espanha apparecer desfarta de Plymouth a 14 de Agosto, e continuara cruzando naquelas paragens até o dia 18, em que tornou a desaparecer, sem intenção
tar desembarque, nem bombardamento; julga-se que qualquer destes intentos teria tido bom sucesso, se fora logo posto em execução, porque a praça se não achava em estado de competente defesa; mas que com tal fervor se cuidara em a fortificar, estabelecendo baterias em diferentes lugares, que já em muito risco não poderia os navios avizinharem-se da terra; que de todas as partes concorriam tropas; e todo o genero de pessoal tinham pegado em armas, e trabalhavão nas fortificações, determinados a oppor ao desembarque a mais vigorosa defesa.

Que a Armada Inglesa, achando-se na altura de Scilly, tendo notícia de estar no Canal o inimigo, tomara o rumo de Barlavento deste, e, a favor de huma tempestade, que se seguira, o passa sem ter vista: Que a Armada combinada voltara a avizinharem a Costa, e no 1 deste mês se achava a vista da ilha de Whyght, donde também se avistara a Armada Inglesa: Que Mr. Carlos Hardy, Comandante della, informara em huma carta, que o seu intento era atrair o inimigo para a parte mais efectiva do Canal; onde esperava acometê-las com maior vantagem. De Portsmouth falhão algumas notícias, que alli se tinham aprontado, a unir-se a Armada, com a uniao das quais ella deve contar de 45 navios de linha: porém diz-se que a Armada combinada receberá huma reforço de 9 navios, com as quais o seu número deve montar a 57 de linha. Cada uma se espera noticia de huma combate: objeito, que tem supefendo todos os animos. Reforços para a seguinte folha.


LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAPHICA. 1779. Com licença da Real Mesa Censora.
SUPPLEMENTO A' GAZETA DE LISBOA  
NUMERO XXXVIII.  
Com Privilegio de Sua Magestade.  
Sesta feira 24 de Setembro 1779.

VARSOVIA II de Agosto.

R. Axe vem substituir a Mr. Blanchot no lugar de Residente de Prusia; e havendo poucos dias que chegou, teve a 8 a sua primeira audiência, e ao mesmo tempo se despediu Mr. Blanchot. S. M. deu a este último de presente huma magnífica caixa, e hum annel, avaliado tudo em 18 ducares.

He notorio que a Sociedade de Jesus, trabalhando contra o Decreto de sua destruição, conseguiu o conservar alguns indivíduos na Lithuania, que actualmente he do Dominio do Império Ruffiano. Agora derão outro passo mais decisivo para conservarem e perpetuarem esta existência, debaixo da autoridade da jurisdição Ordinaria, e approvação da Sé Apostolica. Ha pouco tempo se publicou huma Pastoral de Mr. Stanislaus Szefrusziewicz de Behaffe, Bispo da Ruffia-branca, que se passou no dia successivo ao dos Santos Apóstolos S. Pedro e S. Paulo, pela qual este Prelado, em virtude de um Decreto do Papa de 15 de Agosto de 1778, concede aos Jesuítas, que conservarão o seu habito e Conventos na Lithuania Ruffiana, licença para poderem aí morar, e aceitar Noviços. Traduziremos no seguinte Suplemento esta Pastoral.

O Bispo Leooke do Rito Grego-unido, que tem residido aqui algum tempo, entregou à Nunciatura a Administração, que elle exercia como Metropolitanano da Ruffia, com toda a autoridade, que lhe he anexa.

A L E M A N H A. Ransihoa p o d e de Agosto.

Hontem Domingo chegou hum Correio de Viena com o Decreto de Comissão Imperial a respeito da paz de Teschen. Hoje muito de madrugada o levou á Dietetura o Conde de Neiperg, que inteiramente serve de Ministro Directorial de Mayanza, e depois se imprimiu logo, e espalhou-se, de dar a sua tradução no seguinte Suplemento.

BERLÍN 17 de Agosto.

He escrito que o Príncipe de Prusia ha de visitar na Hollanda a Princesa sua irmã, mulher do Príncipe Stadthouder. O Duque Fernando de Brunswick chegou a 10 a Schonhawen, onde he de passar alguns dias, e depois voltar a Potsdam, onde se ha de demorar até acabarem as manobras do Outono. Tem-se reparado que S. M. tem tido freqüentes e dilatadas conferências com este Príncipe, e que tem assinado o Decreto de Prusia. A Duqueza Reinante de Brunswick se espere em Potsdam até 25 deste mes. Ainda que possa ter algum fundamento a notícia de que o Príncipe Hereditário de Brunswick haja de ir fazer huma viagem a Inglaterra, onde lhe tem oferecido o governo das Tropas na falta de seu Tiio. O Duque Fernando, com tudo nele ponto não se pode afeicionar com alguma.

A M S T E R D A M 20 de Agosto.

As cartas de Gibraltar a 7 de Julho dizem, que o General Mendonça, Comandante do Campo de S. Roque, tinha notificado ao General Elliot, Governador da Praça, em 2 de Junho, que elle se encontrava na Corte, para cortar todas as comunicações, e correspondencia com elle, e consequentemente prohibir a continuacao do Correio geral, que chegava regularmente segundo, ou terça feira; e que Mr. Elliot
de sua parte mandará publicar huma Resolução com data de 6 de Julho, para autorizar as reprefalías contra os navios Hespanhil.

As cartas particulares de Madrid dão a entender que fora mal entendido o fechar-se o porto de Cadiz, e negar-se Passaportes de saude aos navios que queriam sahir; e que logo que chegou a Corte esta noticia, se mandou por hum Exproso ordem para se levantar essa prohibição, e dar a todos os navios mercantes liberdade de partir. Dizem os mesmos aviosos, que se seguem com ancia as disposições necessarias para se bloquear Gibraltar por mar, e terra; e que não obstante as muitas dificuldades, que insostra esta empreza, tinham boas esperanças de successo.

H A L A 27 de Agosto.

Ainda que a demora, que houve na uniao da Armada combinada, e nos seus progressos na Mancha, dem occasião de insinuarem algumas noticia de Paris, que o desembarque projectado não teria effecito este anno: com tudo algumas cartas, que receu credito, seguram positivamente que a Corte ella na resolução de insifir nesta empreza, e que não tardará as noticias de terem embarcado perto de 3000 homens em Brese e S. Malo, o que talvez executem, ao menos na primeira tentativa, as Tropas, que elles vão no Havre. Temos cartas particulares de Hespanha que dizem, que a 7 de Agosto se começou a bombear Gibraltar.

L O N D R E S 4 de Setembro.

As cartas de Petersboug certificam, que aquella Corte que tudo a paz de Alemanha, não sòmente oferecece ser medianeira entre as Cortes de Londres, e Versailles, mas que já tem havido varias propostas, e repetidas entre as duas partes: acrescentando, que logo que chegou a Inglaterra Mr. de Simolin, ultimamente nomeado Embaixador da Raffa a S. A. Britanica, se tratara com todo o calor a negociacao de huma paz fulida entre as Potencias agora Belligerantes. Acrescento outras noticia, que os termos de reconciliação tem sido Propostos desbaixo da mediação das Cortes, não sòmente de Petersboug, mas também de Berlin, Sardenha, e Hollandia, e que se examinam estas condições.

Dizem mais, que a Imperatriz Rainha, logo que o Embaixador de Hespanha lhe comunicou com todas as formalidades a declaração da guerra contra a Inglaterra, despachará hum Correio a Petersboug, e se entende que o fim dese he a pacificação geral de toda a Europa, querendo as duas Princezas ter a gloria de ficarem arbitras da paz.

Diz huma carta de Dower, que dali tinha partido havia poucois dias folos Correios pelo caminho de Flushing para Paris; e que hum Frances de dissinção tinha dembarcado em Dower, e que immediatamente partiria para Londres: e como não obstante o ellas embarcada toda a negociacao entre Dower, e Calais, todos os dias passão muitos desfachos de Paris para Londres, e de Londres para Paris, que vem por via de Flushing, deixamos-nos presumir que ha entre estas Cortes alguma negociacao encaminhada a paz.

Tem-se prezo varias pessoas por suspeita de conservarem correspondencias com os inimigos; e particularmente consegui terem achado em hum Jacob Avendaço, varios pa peis, entre elles hum apurado dos Campos, Arsenais, e Tropas, com outros avios do tempo, e occasião, em que poderião commodamente desembarcar os inimigos, o que inculcava que tinham inteligencias, a fim de favorecer algum invasão proxima: acrescento mais, que a este reo convencido com os seus membros pais, te lhe prometteu perdão, no caso que declarasse os outros Correos; e que elle pedindo algum tempo para deliberar, e depois penso e tinta, escreveu hum grande papel, que entregou a hum dos Membros do Conelho; mas até agora se ignoramos o que contém. Semelhantemente se tem prezo outros por suspeitas de correspondencia com os Americanos.

Dizem que estão embarcados 4000 homens de Tropas Franceses em S. Malo, Havre.
ue, &c. e que nos finas da semana passada aguardavão pelo êxito da acção entre as grandes frotas, para ou virrem para as costas de Inglaterra, ou tornarem para as suas terras.

Tercê feita chegârão alguns despachos de Falmouth ao Almirantado com o aviso, que tendo alguns transportes Franceses perdido a frota combinada, virem ter fôbre a costa, e se ciperava fossem tomados por algumas mãos de guerra, que lhe tinham ido no alcance.

Chegou o Capitão da fragata Thesis com aviso ao Almirantado do Almirante Hardy de se lhe haveram incorporado as mãos a Rimonials Malborough, e Isis, e que com estes conta a Armada Britânica 41 mãos de linha, além de 7 navios de 50, e muitas fragatas, e chalupas.

Extracto de huma carta de Plymouth de 91 de Agosto.

Esta manhã chegou aqui Mr. Hardy (irmão de Mr. Carlos-Hardy, Commandante da grande Armada) desembarcando de hum navio estrangeiro de Cadiz: na sua passagem encontrou a fragata Andromeda quase 15 leguas S. O. de Seily, onde vio a grand de Armada e diz que o Capitão da Andromeda lhe difera, que feiu irmão, e o Principe ciasão de saude, e que toda a frota estava muito contente, e sem moleflia; que no dia 16 de Agosto elle topará a frota Francesa, e Heusinolada defronte de Seily: que fora à falla da Concordia, fragata Francesa de 32 peças, a qual elle dera noticia que os Franceses tomarão hum navio de guerra de 64 de Plymouth chamado o Ardent, o qual se achava incorporado a sua frota. O mesmo Capitão Francesi lhe disse que elles facilmente podiam ter destruído Plymouth: mas que as suas tentações erão outras.

Extracto de outra carta de Plymouth da mesma data.

Antes que chegue esta carta, já haverá noticia de que as frotas combinadas largara estes fios na tarde de quarta feira 18 do corrente, sem tentarem hostilidade alguma e fômente tomarão o navio Ardent, Capitão Bessiere, que à nossa vila se defendeu intrepidamente de duas fragatas, e 3 navios de 74, por mais de 3 horas, e só se rendeu depois de tão desbaratado, que dizem que mal se salvou a gente em bateis, e que o navio foi a pique. Tendo a Armada combinada avistado de longe o Ardent, que caminhava para elles, entendoendo ser a Inglesa, a qual tinha ordem de se incorporar, açoou bandeira Inglesa. Quando o Capitão Bessiere conheceu o engano, foi a tempo que lhe deu huma banda huma não inimiga de 74: diligenciou escavar, mas vio-se acorrimento de mais duas, e então astros, o Sal de 74, o Magnifico de 74, e o Intrepida de 64; e de duas fragatas o Vencedor, e o Invençível de 72 cada uma. Era muito desigual o combate: mas resulitro o Capitão Ingleses a vender-lhe ao menos custa a victoria, pelejou com ellas e depois de ter feito cálar o fogo de hum fragata, e quebrando o mato grande de huma não de 74, amainou criado por to da a parte dos tiros inimigos, de sorte que fez final às mãos inimigas para salvarem a equipagem nos bateis; e hum dizem que foi ao fundo; outros que elles mas mãos dos inimigos.

Não se mostrou menos o valor Ingleses na resolução que tomarão os Capitões de todas as mãos, que compõem a Armada do Almirante Hardy. Noticiou-se que as frotas inimigas sofiam Inglaterra, chamou a Conílice todos os Commandantes, e unânimemente, sem longos debates, acordaram bucar o inimigo, e defender a honra da bandeira Inglesa até derromarem a ultima pinta de fangues: e elem atenderem a depoção das forças; e afugentar os Franceses dos nossos mares, ou perecer até o último homem. Alguns criminos de teremaria esta resolução: mas todos quanto a certeza terão satisfação de ferem reos de tão honrado crime. Esta noticia tem dado grande anima às nossas Tropas, e todo o povo, desejava cada hum occasião de imitar a heroísmo da Marinha. He inesquecível a ancia com que todos desejão que se encontrem as Armadas, e haja hum combate, como se estivessem certos que a vitória lhe desfidal-os, Ingleses.

FRAN-
FRANÇA. Morlaix 9. de Agosto.

Extracto de huma carta de Brelêt de 19 de Agosto.

O navio o Piloto, que entrou a 7 de manhã, deixou a frota combinada a 10; ou 12 leguas a Oeste de Ouessant, goverrando para ER-Nordeste. No nosso porto se achava unicamente a fragata Aigrette, que trouxe 70 doscentos da Armada; tudo o mais partiu para a frota do Conde d'Ourivilliers; hontem partiu a as bombardas. Este General tem grangado a affectão de todos os Hespanhôes; não pode ser maior a harmonia entre as duas frotas: todos os navios Hespanhôes, que colheão a Bretanha, clamão: Viva, viva o Rei, e Mr. d'Ourivilliers: os marinheiros grimpão até aos mastros para verem elle Commandante; e elles provas sinceras de satisfação da equipagem, com o preço, e confiança que lhe tem mostrado D. Luiz de Cordova, são os mais lenitivos, que tem tido na imagão de perder seu filho. O Tenente General Hespanhol, bem que mais antigo, lhe prometteu no primeiro encontro cumprimento estes mais do que hum Chefe, por quanto elle tinha deixado em Hespanha todas as suas Patentes, e Títulos.

Bordeos 30 de Agosto.

O Exercito do Conde de Vauc, composto de 629 homens, se acha em quatro divisões, cujas devia embarcar 35 batalhões em S. Malo, 5 em Honfleur, e 14 no Havre. Neste ultimo porto ha de embarcar o Parque, e o Hospital com tudo o precioso para 33 doscentos. O seu transporte occupará 750 vélas: levão vivêres para a mezes, muitas munições indo cada peça, e cada soldado provido de 300 tiros.

Paris 31 de Agosto.

Conta Mr. Marquês que no dia imediatamente à união das duas Armadas se ocuparam em formar as Divisões, e repetir os sinaes, e que se deslazará 4 não de linha para cruzarem pelas costas de Inglaterra, com tenção de apaharem as frotas mercantes Inglesas.

Todos esperam noticias de grandes successos das Armadas, se repararem nos obabátulos, que tem retardado a batalha naval: pelo que até agora se não tem fixado esta ancia pública. Ecrevem de S. Malo com data de 14 de Agosto, que deesse porto se tinhão mandado duess navios a Elquadra deslazada para facilitar o embarque, o que logo que foi vista a Armada naval a 8 leguas ao mar, se mandara hum Corrego ao Conde de Vauc ao Havre. Ainda esperamos ver o exito de preparos, talvez os maiores que nunca se fizera nas costas da França.

A fragata a Concordia, de que he Capitão o Conde de Condillac, que foi deslazada da Armada para vigiar o mar, tomou, depois de hum combate de 14 quartos de hora, o corsofario Ingles e Rei Jorge de 26 peças, e 132 homens de loatação. Perdo a Concordia unicamente hum homem, e o corsário morreu 7 e teve 7 feridos; levou-a para a Corunha.

S.M. nomeou seu Embaixador na Corte de Lisboa, Mr. O Duane, que era Minisstro Plenipotenciario para com o Elector Palatino.

LISBOA 24. de Setembro.

S.M. foi servida mandar publicar hum novo Regimento para o Terceiro.

Sahirão á luz mais dous Tomos (que são o 6.º, e 7.º dos Livros dos Números e Deuteronome) na Obra da Ecritura do P. Fr. Francisco de Jesus Maria Sarmento e fe vêmem com os onze tomos antecedentes (como tambem as outras quatorze com poções do mesmo Author) na Portaria do Convento de N. Senhora de Jesus, em loja da Impressão Regia na Praça do Commercio.
SEGUNDO SUPPLEMENTO
A
G A Z E T A D E L I S B O A
N U M E R O  XXXVIII.
Com Privilegio de Sua Magestade.
Sabbado 25 de Setembro 1779.

Carta do Rei de Prussia ao Imperador sobre a confirmação da Paz de Teschen.

Visto que pelo XIII. Artigo da Paz ajustada em Teschen a 13 de Maio do presente ano se convence juntamente com a Imperatriz Rainha Viuva de Hungria, e de Bohemia, como também com o Eleitor Palatino, e Duque de Duss Pontes, que eu requereria a S.M. o Imperador, e ao Imperio, que quizesse conferir a S. A. Eleitoral Palatino, tanto para si, como para toda a Casa Palatina, os Feudos do Imperio, situados assim em Baviera, como em Suabia, do mesmo modo que os possuía o defunto Eleitor de Baviera; em consequência disso quis que esta requisição chegasse a V. M. Imperial, pedindo-lhe juntamente a queira dirigir a Assembleia do Imperio, e juntamente queira dar todas as mais providências conforme a constituição Germanica, a fim de que os sobreditos Feudos se confira de novo a Casa Palatina, quase os possuía o defunto Eleitor de Baviera. Estou certo de que V. M. concederá de boa-mente este requerimento, em que já convolô com anticipação; e sou com a maior amizade, e afirmação, de V. M. Imperial Primeiro, e Irmandão.


Decreto de Comissão Imperial a respeito da Paz de Teschen.

O Principal Commissário, e Plenipotenciário do nosso graciosíssimo Imperador, e Senhor José II. na Dieta geral: Carlos Anselmo Príncipe do S. Imperio Roman do la Tour e Taxis, Conde de Valdastino, &c. &c. &c. Faz saber aos excelentes Conselheiros, Enviados, e Ministros aqui presentes da parte dos Eleitores, Principes, e Estados do Imperio, que visto que pela carta de S. M. Apostólica a Imperatriz Viuva, Rainha de Hungria e de Bohemia, com data de a desse mez, aqui junta N. 1. como também pela de S. M. o Rei de Prussia, com data de 21 do mesmo mez passado, aqui junta N. 2. pelas de SS. AA. Eleitores Palatinos e de Saxonia de 17, e 23 do mesmo mez N. 7.; e 4 pela de S. A. o Conde Palatino Duque de Duss Pontes, com data de 26 do mesmo mez N. 5. recebêo S. M. o Imperador a comunicação do Tratado da Paz de Teschen de 13 de Maio do corrente anno, em que pelos Plenipotenciários, e succeditivamente ratificação, a respeito da acepção do defunto Eleitor Maximiliano José de Baviera, com as convocações particulares, e outros Artigos a elle relativos, e visto que, conforme ao XIV. Artigo do dito Tratado de Paz, S. M. foi em termos requerida, para que desse as providências necessarias, a fim de que o sobredito Tratado de Paz, e todos os Aços, e Convocações, que são parte desses, fossem ratificados com a sua aprovação, e consentimento, como Supremo Chefe do Imperio, como também com a acepção, e consentimento do Imperio. Em consequência disso, S. M. Imperial quiz fazer pela presente a benevolencia abertura aos Eleitores, Principes, e Estados do Imperio, a fim de que incessitamente lhes seja remetido um aviso do Imperio sobre este ponto, para comunicar depois as suas intenções, como Chefe Supremo, sobre este ponto. Por fim Mr. o principal Commissário Imperial professe aos excelentes Conselheiros, Enviados, e Ministros
GRACIOSISSIMO SOBERANO. Nós os fieis, leais, e respeitosos Vasallos de V. M. os Católicos Romanos de vosso Reino de Irlanda, pedimos humildemente licença de nos apresentar aos pés de V. M., empenhados em conjunção de tanta inquietação em renovar as sinceras seguridades do nosso afeto à Vossa Real Pessoa, e ao Vosso Governo, e de declarar o nosso zelo inalterável pelo bom sucesso das armas de V. M. contra os inimigos unidos do Império Britânico. Reconhecemos as multiplicadas bençãos, de que temos gozado, com os outros nossos Co-Vasallos no Governo suave, e livre de V. M., e Vossos Reais Antepassados; e abalados principalmente de gratidão aos benefícios, que nos temos recebido da liberalidade de huma Legislação ilustrada, durante todo o Reinado de V. M., não podemos deixar de olhar com horror, e sentir com indignação, as tentativas infiéis, e cobardes das Cortes de França, e Hespanha, a fim de inquietarem a paz, e arruinarem o sucesso dos Estatos de V. M. Certos na sinceridade do nosso zelo, e persuadidos da firme união dos nossos Co-Vasallos, de qualquer denominação que sejam, todas as vezes que alguma parte do Império de V. M. se vir atacada, não duvidamos, que, querendo Deos, V. M. se não veja prompto, e eficazmente em estudo de castigar a insolência, e punir a perfídia de todos os seus inimigos, como também de firmar a segurança, e restabelecer universalmente a paz em todos os seus Dominios, por cuja ventura nos interes- fames eficientemente, e somos indispensavelmente obrigados a defender a sua Constituição, que tem sido por tanto tempo a inveja, e admiração de toda a terra. Em Dublin a 22 de Julho de 1779. [Affinado] Por nós mesmos, e pela Nobreza Católica Romana de Irlanda. Gormanston, Kenmare, Caher.

Por nós mesmos; e pelos Católicos Romanos Senhores de terras em Irlanda.


Representação dos Magistrados, e Habitantes de Guernsey ao Rei da Grande-Bretanha, de cujas immoderas expreções se fez menção no Suplemento Num. XXXVIII.

GRACIOSISSIMO SOBERANO. Nós os muito fieis, e afeitosos Vasallos de V. M. o Tenente Governador, o Bailio, Jurados, Deão, Clero, e principaes moradores desta Ilha, pedimos licença para nos chegarmos ao pé de Vosso Throno nesta ocasião [tão importante aos Reinios de V. M.] da declaração inimiga da Corte de Hespanha, tão injusta, quanto menos provocada, quando o coração de todo o bom Cidadão se deve encher, tanto de indignação, e ressentimento, como de zelo, e arder em firmar o poder de V. M., e unir força, e vigor à prudência dos seus conelhos, para concorrerem em toda a diligencia possível a segurar o sucesso de cada felis disposição, concedida abaixo da propicia direcção de V. M. Permita V. M. que nós lhe protetemos, que de boa vontade, e com alegria sacrificaros nossas vidas, e bens, tanto concorrendo para resistir, e rebater qualquer ataque inimigo, como o carregar sobre elle, e levar o effrigo, e assolação até ao interior daqueles mesmos que por modo tão infidioso, e perigido ajudarão o projecto de opprimir o vosso povo.

Situados nós como estamos à vista dos invejosos inimigos da Vossa Coroa, temos fido em certo modo testemunhas oculares da triunfante alegria, com que os Negociantes Franceses nos portos marítimos receberão a notícia da triadora declaração, e cobarde revolução de Coroa, para favorecer os rebeldes Vasallos de V. M. Neste dia da sua insolência serão feridas à Praça, a fim de o solenizar como hum dia de feita pública. Mais o Grande Deos das Batalhas, que ama a justiça, e tem odio...
à iniquidade, trocou os seus transportes de alegria em tristeza, e os seus projetos de roubarem, e de se enriquecerem, em revzes, e em quebras.

Mal ciperavão elles ver em menos de hum anno o seu Príncipe, e Conselheiros obrigados pelo viger, e providências fabias de V. M. a recorrer à protecção do Throno Hespantol, e elles próprios reduzillos ao estado de hum povo arruinado. Oxalá continue a mesma mão Omnipotente, a grande vingadora da injustiça, e da traição, em efalhar as suas bençãos sobre as justas diligencias de V. M. para confundir, e anniquistar esta confederação temerária, e iniqua, esta ulterior acçãose flecerala a huma Aliança vil, e deshonrosa com os cabeças da Rebellião. Oxalá que conheciendo os seduzidos Vafllos de V. M. por huma parte, que ficará finalmente perdidos, sacrificaras as suas liberdades, e comercio secretemente nos infidious desmagnios deftes confederados, e convenciadas por outra parte das inextimáveis bençãos, de que goazão no feliz Governo de V. M., voltem a sua obediencia, e fidelidade para com V. M. seu único Soberano, justo, e legitimo. Estes são os sinceros, e afectuosos defejos; elles os votos dos muito leacs, e para sempre heis Vafllos de Vofa Mageflade, &c.

Decree de Supressão de Direito de mão morta, e servídeo nos Dominios de S. Mageflade
Chritianisma, e abolíção geral do Direito de sucessão sobre os serviços
mãos mortas, &c.

LUIZ, &c. Constantemente occupado em tudo quanto pôe interessa a ventura dos nossos povos, e pondo a nossa principal glória em governar huma Nação livre, e generosa, não podemos ver sem desgosto os restos de servidão, que subsistem em muitas Províncias nossas. Tem-nos feito imprefa o considerar que muitos de nossos Vafllos, servilmente unidos ainda aos fundos das herdades (gleba) se aflavão, como se fossem parte delles, e em certo modo se confundam com elles, que privados das liberdades das suas pessoas, e das prerogativas da propriedade, são postos elles próprios no número das passações: que não tem a consolacão de dispor dos seus bens depois de mortos: e que, exceptuando alguns casos rigidamente circumscriptos, nem podem deixar a elles próprios filhos o fruto dos seus trabalhos: e que tais disposições não são próprias senão a fazer esmorecer a industria, e privar a sociedade dos effeitos daquella energia no trabalho, que o senfimento da mais franca propriedade só he capaz inspirar.

Juntamente abalados com ellas considerações, quizéramos nós indistinctamente abolir estes vestígios de rigorosa Feudalidade; mas não permitindo o estado das nossas rendas remore esse Direito das mãos dos Senhores, e detidos pela atenção, que em todo o tempo havemos de ter às leis da Propriedade, que consideramos o mais firme fundamento da ordem e justiça, vimos com satisfação, que respeitando estes princípios, todavia podíamos efectuar parte do bem, que pretendíamos, abolindo o Direito de servidão não fomento em todos os Dominios, que estão nas nossas mãos, mas ainda em todos por nós adquiridos, ou pelos Reis nossos Predecessores; autorizando para este effeito a todos os interessados que se julgarem lefados por esta disposição, a nos entregarem os Dominios que têm, e reclamarão de nós as sommas dadas por elles, ou seus autores.

Queremos mais, que em caos de aquisições, ou reunão a nossa Coroa, o instante da nossa entrada, ou posse em huma nova terra, ou sefturio, seja a época da liberda de de todos os servos, ou mãos mortas, que dellas dependem. E para animar, quanto está em nosso poder, os Senhores dos Feudos, e Comunidades a seguirem o nosso exemplo, considerando mais elles liberdades como huma reconstituição ao Direito Natural, do que como Huma Alienação, temos examido defta sorte de Actos das Formalidades e das Taxas, a que os havia fuzicado o antigo rigor das maximas feudacées.
Por fim, se os princípios, quetemos exposto, nos impedem o abolir sem distinção o Direito de servidão, julgamos todavia, que no exercício deste Direito há hum excesso que não podemos deixar de atalhar, e prevenir: Queremos fallar do Direito de seguimento sobre os servos, e mãos mortas: Direito, em virtude do qual os Benhores dos Feudos tem muitas vezes conseguido nas Terras francesas do nosso Reino, até na nossa capital, os bens, e acquisições de Cidadãos muito remotos por muitos annos do fólio dos seus sujeitos, (glimba) e servidão: Direito excessivo, que os Tribunais duvidarão adoptar, e que os principios de justiça social nos não permitem deixar subsistir. Em fim voremos com satisfação, que o nosso exemplo, e este amor da humanidade tão particular à Nação Francesa, tragão no nosso Reino a abolição geral dos Direitos de mão morta, e de servidão, e que sejamos assim testemunhas da inteira liberdade dos nossos Vaissallos, que em qualquer estado, em que os puzesse a Providencia, ocupão o nosso divórcio, e tem igual direito a nossa protecção, e beneficência. Por esta razão, &c. Os Artigos em outra folha.

 Decreto de S. M. Catholica sobre as Auditorias da Rota.

Quando se estabeleceu a nova planta da Nunciatura, e fez Tribunal da Rota, attendi, para a promover, a muitas influencias feitas pelo Reino, e a varias Consultas do meu Conselho deste Júri, e passado acerca da necessidade de segurar a justiça, e breve expedição dos negócios Ecclesiasticos, por meio de hum Tribunal Collegiado, composto de Juizes naturaes destes Dominios, instruídos nas suas Leis, e costumes: e como entre as Províncias dos seus Reinos, e seus Bispos, ha também variedade de costumes, estatutos Synodaes, e regras de disciplina, para que no dito Tribunal da Rota haja penso, que tenha estes conhecimentos, e o Clero de todo o Reino, que contribua para o salario dallas, fez attendant para estas Judicaturas, tenho resolvido que se partilhe por uma forma seguinte: Huma entre os naturaes, e ao mesmo tempo residentes nos seus Benefícios, ou Judicaturas Ecclesiasticas das Províncias, e Bispos, do que se chama Cafiella-Velha, e Reino de Leão; outra entre os de Cafiella-Nova, Madrid, Toledo, Cuenca, Guadalaxara, Mancha, Ebre, Madrid, e Murcia; outra entre os de Galiza, Astúrias, Navarra, Biscânia, Guipúscoa, e Alava; outra entre os do Reino de Andaluzia, Sevilha, Granada, Córdova, Jaen, e as ilhas de Canarias; outra entre os do Reino de Aragão, Valença, Catalunha, e Mallorca; e outra sem atenção à natureza em tres pessoa exercitadas na pratica Forense dos Tribunais de Madrid, preferindo a todos os seus Capelões honorários, se houver desla classe. Nesse conceito, tendo a Camara presente a natureza dos actuais Juizes Auditores da Rota, e tirando informações dos Bispos, e Igrejas, em cujos Bispos, e Províncias deve ter agora principio a repartição que vai explicada, a fim de vir no conhecimento das pessoas aptas que ha para estes destinos, mas consultará na forma ordinaria, as que jugar aptas por via da minha primeira Secretaria de Estado, tanto para a vacante actual verificada por morte de D. João Affonso Gafca, como para as sucessivas: bem entendido de que tenho nomeado para o lugar vago, por morte de D. Francisco Antonio de Ugalde, ao licenciado D. João Antonio Quilez, e Oehos, advogado dos Reais Conselhos, e meu Capelão Honorário, com o que está evacuada a ultima parte da distribuição. Ter-se-ia assim entendido na Camara para seu cumprimento, e expedir as Cedulas correspondentes aos RR. Bispos, e Igrejas destes Reinos, a fim de que lhes contce a minha resolução. Com a Rubrica de S. Magestade, Em S. Ildefonso a 17 de Agosto de 1779. = Ao Governador do Conselho.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAPHICA. 1779.
Com Licença da Real Meza Censoria.
Num. 39.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Magestade.

Terça-feira 28 de Setembro 1779.

MÓGADOR 30 de Junho.

Judeu Samuel Sambel, que foi Secretário do Estado, e que descalhio no anno passado da gávea do Sobermano, o qual depois que a sua cólera se mitigou alguma cousa, lhe mostrou a pena em huma condemnação pecunária, mas de grande soma; até aqui a não tinha satisfeito, e se tinha demorado nesta Cidade, onde em Abril passado recebeu ordem para ir executar a Marrocos certa comissão por-se a caminho, e pelo tempo que tem decorrido, havia muito que deveria ter chegado ao seu destino: mas como não há novas deles, vão por sumido. Puxemos que se não quis outra vez aventurar aos caprichos da fortuna, e que fugiu dos estados de Marrocos, comendo o caminho para o Sul: chegou a certificar, que a prendê-lo no caminho, e levá-lo a S. Cruz, mas isto até agora não se confirma.

NAPOLÉS 10 de Agosto.

Antes de hontem à noite, estando a Corte no Theatro, se recebeu a noticia de huma erupção do Vefuvio tão violenta, como ha poucos exemplos. Inmediatamente fugiram os espectadores, e os mugidos da montanha anunciavam em certo modo a ruina que hia causar: arrojou huma nuvem de pedras muito grandes, e muita quantidade de cinzas, que foram lançadas muito longe: do centro destes Vulcanus subiu huma colomna de fogo muito alta, a qual deo tal clarão, estando a noite escuro, que servia a augmentar muito o terror. O defruto d'Ostfino pareceu muito; mas talvez seja numero encerrado o de 150 peñores, que dizem ficarão abafadas nas ruinas das fizes estas, ou elmadas com as pedras que cahião.

A instancias do povo se fez hontem huma procissão com á Imagem de S. Janeiro: parece estar soccorrendo o primeiro impeto dessa erupção.

LONDRES 4 de Setembro.

Extracto da huma carta de Maryland de 19 de Junho.

A Gazeta de Pennsylvania de 23 de Julho confirma o desbarato do Corpo do Exercito Inglês nas linhas de Charles Town na Carolina Meridional a 11 de Maio, com perda de 563 soldados, que ficaram no campo da batalha, e 150 prisioneiros; tomados imediatamente pelo Corpo de cavalaria do General Pulaski: vitória, que custou aos Americanos 1640 homens.

Seião feira 18 de Junho chegou a Philadélfia hum Mariniteiro, que antes tinha andado em hum navio do Estado de Rhode Island, e tendo sido prisioneiro dos Ingleses, vinha ultimamente de Charles Town na Carolina Meridional. Partira a 12 de Maio, dia imediatamente ao assalto, que dera a esta Cidade o General Prout, O Mariniteiro serviu na defensa da Praia; e tinha ao seu cargo huma peça de artilheria grossa: conta muitas particularidades das bem sucedidas diligencias, que fizera o valente General Moultrie, rechaçando o inimigo. Seguido o que elle conta, as Tropas Ingleses, tendo passado o rio d'Anley a 8 milhas affima da Cidade, tinham destruído hum grande Corpo para a margem Ocidental do dito rio, para se apoiarem do Forte Joflin na ilha de James defronte de Charles Town; mas tinha-se tomado a cautela de o atazar: virem depois os inimigos de tarde com o Corpo do Exercito contra Charles Town, e imediatamente embarcaram a Praia; mas fendo
do reb achieve por hum so gato muito activo de
artilleria, e mosquereteria, ajudado pelo de
varios navios, que estavam furtos em hum,
o, do Ashley, e do Cooper,
que formao a lingua de terra, onde esta
situada Charles Town, foram obrigados a
retirar-se, deixando 365 mortos. Ainda que
a perda da guarnicion fosse muito pequena,
fentia-se muito a do Major Hugger,
Official muito digno de elogio, que
fora morto por erro de hum sentinella, poucas
horas depois da derrota do inimigo.
Ele se retirou para entre os dois rios, por ter
vindo tomado as cauteis precises, mandando-se alguns navios armados
pelo rio Ashley, a fim de lhe embaraçar o
passe do rio, e incorporar-se ao de falta ao
que fora mandado a illa de James,
ou chegar a bordo do mar, de forte que
ficava que o Corpo principal dessa
Exercito se viva obrigado a render-se
prisioneiro de guerra, mas o Corpo, que
ficava na illa de James, podia achar-meios
de escapar a bordo das chalupas O
General Pulaski chegado com a sua legiao a
Charles Town, poucos dias antes da chega
gada dos Ingleses, tinha feito logo huma
expedicion, em que tinha tomado 180
homens da sua vanguarda. Quarenta destes
prisioneiros foram enforcados, por quererem
fascitar hum motim na Cidade ao
tempo do assalto.

Mr. Davidson, que veio passageiro em hum
pequeno navio de Virginia, acrescencia ao
Artigo da Gazeta de Pennsylvania, de que
foi portador: que pouco antes da sua partida
havia passado por Maryland hum Expresso com a noticia, de que o Corpo principal do Exercito do General Prevost, que
conseguiu retirar-se depois do desbarato de 11 de Maio, tendo chegado a hum sitio
chamado Pantano negro (Black Swamp) se
achava cercado pelo Exercito Americano,
comandado pelos Generaes Lincoln, e
Moultrie, e obrigado a render-se prisionei-
ro de guerra a 19 de Maio.
O mesmo não fomente attesta como
cousa certa a chegada do Expresso, mas
tambem segura, que antes da sua partida,
tinha lido muitos bilhetes de mano, que
tinham sido recebidos em Cambridge, dan-

As circunstancias que contamos tiram as duvidas, e variações, que fez em diferen-
se relacions do desastre do General Pre-
voest. Vê-se que não he sem fundamento o
que fez-se nos avizos do Oriente, onde se
fez menção de dois diferentes encontros,
em que este Commandante se vio obriga-
do a ceder às Tropas Americanas. Também
vê-se que a feita de fogo, que foi a 20 de Junho o Forte, e os navios em Mante-
polis em Maryland, como se contou já,
foi em razão da primeira derrota de
Mr. Prevost, mas sim da do seu Exercito,
sucedida em 10 de Junho. Se he verdade
que as Tropas Reaes congegariam retirar-
se da Ilha de James a de Beaufort, como
afleravamo algumas noticias, parece pro-
vavel que fosse o desastre mandado para
tomar o Forte Johnston. Acrecentão
alguns, segundo ouviram, contar hum parti-
cular chegado de Bermudas a Portsmouth
25 dias de viagem, que antes que o Cor-
po Inglês se retirasse Beaufort, os Ame-
ricanos o tinham perseguido na Ilha de Ja-
mes, mas que tinham sido rechaçados com
morte de 125 homens.

Extracto de huma carta de Kingston no
Jamaica 19 de Junho.

Bem que até agora nos vejamos falh
os trabalhos de guerra, de que tem sido
theatro as Ilhas de barlavento, com tudo
os apparelhamos a todo o sucesso, major-
mente porque no rompimento com a Eng-
landa pode ser que esta Illa seja hum dos
primeiros objectos a que esta Potencia fa-
ça tiro. As nossas Tropas regulares de
guarnição são quasi 2,3500 homens, e
com o total das Milicias, Compagnias in-
dependentes, e Cavallaria de Auxiliares,
temos quasi 1250 homens: estes ultimos
fazem muitos exercicios: concentra-se as
fortificações, e tem-se feito algumas obras
de novo.

A 2 chegou de Liverpool, o navio Mel-
dy; Capitão Woods, na passagez, que faz
de Liverpool a Madeira, onde refecionê,
fer tres prezas. Hum passageiro, que veio
neste navio, contou, que temo o Almiran-
te Duarte Hugues feito aguado, e tomado
vi-
migão e passárias ordens para que todos os navios, que estivessem promptos, trabalhassem por se unir à Armada, com a maior brevidade, com a cautela todavia de se não exporem a muito risco, e que se fosse devido se tornar a reclamer-se.

Defeita-se em tão efíminas circunstâncias alguma eficaz mediação a favor da Inglaterra: contou, como prova, de que tomaram filo a si as Cortes de Petersburgh, e Berlin, que certa pessoa de distinção, que chegou com o Expresso, desta última Corte, teve a 18 de Agosto huma audiência particular de S. M. e a 19, depois de terem chegado alguns desfachados, tanto das Cortes mediterrâneas, como da Hâia, houve huma grande Concelho, a que affi- 

ti S. M. F R A N Ç A.

Extracto de huma carta do Bregi de 21 de Agosto.

A fragata a Inconfiante, que chegou a este porto, trouxe a notícia de que a frota combinada tinha passado a 9 por Oceano, donde tinha virado de bordo para entrar na Mancha, onde se dispunha a entrar, com ordem de bater, e atacar a Armada Inglesa: que não pouca os doentes, que a equipagem estava, geralmente, de boa disposição, e boa vontade, que havia grande união entre as duas Nações, e seus Generaes; e para que os Oficiais de ambas conhecísssem perfeitamente a Armada unida, se tinha separado por elas huma mappa impresso da ordem em que ella marcha. O qual ela he a substância: a Armada se compõe de 65 navios de linha, 45 fragatas, ou cortesias, 12 galhotas de bombas, 6 burletes, dividida em três corpos. O corpo da Armada de 45 navios: o corpo da reforta de 16, e huma Equinca ligara de 500.

As três divisões maiores do corpo da Armada, Vanguarda, corpo de batalha, ou centro, e reta-guarda a ordem de Mrs. Guiches e Orwiliers e Guifin. Estão divididas em três sub-divisões, composta cada huma de 3 navios Franceses, e a Hespanhão: cada huma destas partículares divisões ha commandeda metade por Franceses, metade por Hespanhóes. Esta linha en-
entregada de navios das duas Nações he terminada na frente pelo Plutão, e na cauda pelo Citoyen. A Esquadra ligeira ca-
pitaneada por Mr. de la Touche Trelive, que navega em xadrez na frente da Ar-
manda, também se compõe de 3 navios Franceses, e 3 Hesspanhóis. Ultimamente o corpo de referia também formado em xadrez na cauda, se compõe de 16 navios Hesspanhóis mandados por D. Luís de Cor-
dova.

Prepara-se navios para embarcarem 36000 cavalos, e os seus soldados, que hão de fazer parte do corpo de desembar-
que, que deve fahir deste porto: os Regi-
mentos chegão todos os dias a esas vila-
zinhancas, e se presume que partirão ao mesmo tempo que a Divisão de S. Malo.

O Capitão da fragata L'Aigrette, que entrou em 13 de Agosto nesse porto, des-
 embarcou muito doente de huma catarral: dizem os que vem nella, que se delesca-
rão da ferida de Cadis para certa comis-
são particular os navios Hesspanhóis a Fen-
nis de 80 peças. O Diligente, o Galhardo, e S. Julião de 70 às ordens do Tenente General D. Antonio de Ulloa.

Burdios 3 de Setembro.

A 3 do corrente chegou à Armada, que está junto da Rochela, a fragata Francesa o Diligente, mandada a 17 de Julho pelo Conde d'Eslange. Immediatamente partiu para Paris fez Capitão Mr. Duchilleau, de-
ixando prisioneiro na Rochela Lord Macken-
tney, Governador que foi de Granada, e conduzindo as bandeiras Britânicas, que se tomarão naquella Ilha, e as cartas do dito General, em que dá parte à Corte do bom êxito daquela expedição, e do combate, que sustentou com o Almirante Byron.

Paris 6 de Setembro.

No dia 25 de Agosto fe fez se em Paris, como se costuma, e houve ne se publicou a Promocão, que S. M. fez em razão daquella celebridade da sua Ordem Militar, e de bojeiamão aos Ca-
valheiros, que se achão em Verfaillies.

Depois das últimas cartas do Conde d'Otv-
villers de 27 de Agosto, não tivemos mais notícias das Esquadras combinadas; tão sómente sabemos que na tormenta, que os obrigou, arredar-se da costa de Inglis-
terra, caihão dous raios na nau Hesspa-
nhola a SS. Trinidad no tempo de meia hora, que maltrataram 15 pessoas, mas nenhuma morreu: e no vale não se ex-
perimentou o menor prejuizo, e foi algum damno no velame.

LISBOA 28 de Setembro.

A 24 do corrente entrou nesse porto duas náos de guerra Hesspanhóis, S. Dom-
ings de 70 peças, e 560 homens de locação, de que he Capitão D. Ignacio Mendizabal, e S. Lavrenço de mesma loca-
lção, de que he Capitão D. João Arza.

Escrive-se de Leiria ter falecido o Bispo daquella Cidade D. Fr. Miguel de Bui-
hões. Os talentos do Prelo o recom-
endaram ao Senhor Rei D. João V., e que o nomeou Bispo de Malea, e depois de Paris, donde passou para Leiria.

O cambão he hoje na nossa Praça: Pa-
ra Amsterdam 46. Londres 65. Gene-

Sabio é luz o primeiro Tomo dos Elementos de Mathematica e especulativa, e prá-
tica, em que se explicam as principaes regras da Arithmetica, com varias abbreviações. Vende-se na loja da Impressão Regia a Praça do Commercio; na de João Baptista Regênd na esquina da Rica; na da Viúva Bertrand e filhos junto à Igreja de N. Senhora dos Mar-
tyres: e na do Antonio Carvalho no Rocio, a 400 reis em papel.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRDFICA. 1779.

Com Licença da Real Meza Censoria.
SUPPLEMENTO A' GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXXIX.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Setta feira 1 de Outubro 1779.

ALEMANHA. Vienna 21 de Agosto.

18 fahio desta Corte o Imperador, dirigindo-se para a Moravia. O Major Geral Brunn, sobrinho do Veld-Mariscal, Conde de Lafey, acompanha nesta viagem a S.M., que dizem ter por objecto o examinar a situação local das fronteiras de Bohemia, Moravia, e Silesia, onde se hão de fazer novas fortificações, conforme o Plano, que se apresentou a S. M. Também se trata de aumentar as fortificações de Praga com novas obras no cabeço Zislerad, e mais filhos, onde se julgar útil. O General Pallegirini, Diretor dos Engenheiros, passou a esta Cidade a receber a S. M.; e os Oficiais do seu Corpo partirão a 21 de Julho para os diferentes pólos, que se lhes afiunçarão.

Leipsic 16 de Agosto.

A 25 de Julho pela manhã ficou quasi reduzida a inusquina Cidade d'Apolda, a legua distante de Jenoe, nomeada pelos teares de micas: não há 300 edifícios de toda a casa forão queimados, em razão de soprar hum forte vento. Suspeita-se que este incendio fosse posto por incendiários.

Aqui correm cópias da carta, que o Conde de Penin escreveu a Mr. de Steffenheim, Ministro do Gabinete do Eleitor, quando lhe mandou o Habita da Ordem de S. Andrés, a qual transeveremos no seguinte Supplemento.

Ratisbona 18 de Agosto.

Publicou-se em Baviera hum Edicto do Imperador, em que concedeu ao Eleitor Palatino a livre administração dos feudos do Imperio, de que S. M. tinha tomado posse por morte do Eleitor Maximiano José, seguido as Leis do Imperio: Em consequência disso, manda aos Vaialess, e indivíduos, que residem nos ditos feudos, que respeitem ao mencionado Eleitor Carlos Teodoro: e declara que se não opone, a que toda a pessoa, que entender que tem algum direito aos ditos feudos, os demonde judicialmente. Em consequência mandou o referido Eleitor representar a Dieta, que o Imperador lhe tinha concedido a administração provisional dos feudos de Baviera, dependentes do Imperio. Todas as partes contratantes, e interessadas na conclusão da paz de Teschen dirigiram officios a S. M. Imp., solicitando a ratificação dos ditos Tratados, e convenções.

Francofort 24 de Agosto.

Ha tempos que são muitos frequentes os incendios na Alemanha. Nos dias 19, e 20 houve hum na Cidade de Hildburghausen, que abraçou metade dela, em que entrou hum excelente Templo.

O Eleitor Palatino continuando a morar na Baviera, trata de diferentes Regimentos Políticos, e Economicos, com que atalhe os abusos, e legue o comodo aos habitantes. Hum dos mais notáveis he o Edicto, em que proihbe os duclos sob pena de perdimento dos seus empregos, no caso que os tenham, e de serem condenados a tres annos de prisa, confiado por outro tanto tempo o uso fruto dos seus bens. Por fim os que não tiverem bens, serão condenados a trabalharem por seis annos nas fortificações. Os que tiverem brigado por defensor, ainda que não matem, nem
frião o seu adversário, depois de hum Proceso verbal, terão irremissivelmente condenados à morte; os Nobres serão degolados, os Plebeos enforcados, e condenados os seus bens, &c. Outro Ediço se dirige a cortar a ociosidade, e dâ por derogados os dias de fêlas, e manda aos pais que cuidem na educação dos filhos, mandando-os à escola. Ha outro Ediço, que suprime o excesso tão ridículo, como incomodo, posto que bem vulgar na Alemanha, de diferentes títulos inventados pela vaidade de huma parte, e pela baixeza da outra, coartando o tratamento de Excelência unicamente aos quatro Ministros de Estado, &c.

Com o fim de reunir cada vez mais os Bavaren, e Palatinos, se trocarão os Oficiais de Estado Maior dos Regimentos de hum para os do outro, e começou cilla troca em 8 Coronéis, 3 Tenentes Coronéis, e 10 Maiores.

Em huma Assemblea extraordinária, que tiverão os Deputados à Dieta do Imperio a 11 de Agosto, se tomarão as férias comissias até 15 de Novembro. Forão preliminarmente comunicadas pela Diktatura, afim pública, como particular, varias memorias dos Pertencentes aos feudos vago pela extinção da cafa de Baviera, particularmente do Eleitor Palatino, Duque de Dunae Pontos, Conde de Rechben, circulo de Saxbia, Capítulo d' Augsburg, e do Arcebípisc de Salzburgh.

Hamburgo 20 de Agosto.

Mr. Sinaio, que vai a Londres succeder, como Enviado da Imperatriz da Rússia, a Mr. de Mousin-Ponschiklon, chegou aqui a 17 dele meze, e dizem que vem encarregado de negociar a paz entre as Potencias Belligerantes. Espera-se com demora a chegada de Mr. de Glosy, Ministro da Rússia, ao circolo da Saxonia inferior.

Colônia 24 de Agosto.

O Duque Reinante de Wurtemberg chegou a 17 dele meze, e se aposou no Palacio do Espírito Santo. Depois de ter visto o que he notavel nesta Cidade, partiu para Hollanda.

Hum grande incendio, que pegou á meia noite de 13 para 14 de Agosto, queimou huma parte da Cidade de Cetshar, e entre outros edificios o Senado da Cidade, onde tem as suas Juntas a Camara Imperial, cuia tua leiso, e offende a muita gente. Este incendio não estava ainda de todo apagado no dia 17. Ha outras circunstancias, que deixão suspeitas que elle fora posto depositadamente por hum carreiro, em cuja casa começou, e que por este modo se fez quizinger de los seus creadores, que lha queriam por em praca por dividas: tinha antes tomado a cautela de recollir o seu mais precioso na adega, e fechou muito bem com esterco.

AMSTEDAM 3 de Setembro.

Os Estados Gerarcs ainda não derão resposta positiva á Memoria presentada pelo Embaixador de Inglaterra, para se darem a cilla os socorros estipulados: julga-se que a Republica tratará ella pertença como tratou a de França, isto he, entregando-os com pretexto, que evitão huma decisão formal.

Muitas cartas de França concordão a perslfiar, que o Conde de Vaux, Commandante do Exército de defandarque, passou a S. Malo em huma fragata, para ir comunicar com o Conde d'Orvilliers, e que se tornou a recollir depois de ajustar com elle o plano das operações. Parece que para o defandarque, ou seja em Inglaterra, ou em Irlanda, ha mais bons fundamentos, pois até aviso que já se imprimirão os Editais, que se hão de espalhar, feito que feia o defandarque, a fim de socorrer os Valfallos Britanicos, de que se não fari violencia alguma aos que não pegarem em armas, excitando-os conseqüentemente a ficarem quietos, e acudirem ao Exercito Frances com todos os viveres de que carecer, e que lhes hão de ser pontualmente pagos.

LONDRES 4 de Setembro.

A vizinhaga, em que estão as Armadas combinadas, faz com que se recea muita frota, que se poderá da Índia, que provavelmente confourá de 10 navios, 6 de Bom
gala, a 4 da China, cuja carga se avalia em 2304 liras. Pelo que recomen-
dando os papéis públicos aos Diretores da Companhia da Índia, que possuam alguns
Cutter a O., e S. de Syll, para avistar aquele comboio dos riscos, a que vê possi-
por-se. Trabalhava-se por allistar huma esquadra para o Exército, cujo mando se enten-
geara ao Vice-almirante Hugo Palsifer. E fallando-se outra vez deste Commandante,
se não faz ja menção do Commodoro Johnson.

Dizem que o Governo tem seus receios de que tendo partido para as Índias Oc-
cidentaes 18 navios de linha inimigos, para auxiliarem as operações do Conde d'Eslaing,
e os projectos que poderá ter formado contra a Jamaica e mais lulas Britannicas.
Parece que alguns Capitães de navios, que têm entrado, depoem que encontraram
perto da Terra nova huma Esquadra inimiga.

O Pelicano de 24 peças, Capitão Henrique Lloyd, vinho de Lisboa com despachos
para o Governo, encontrou, tres dias antes de chegar á costa de Inglaterra, com hum
navio Frances de 44 peças, com quem brigou huma hora e hum quarto. O Pelic
cano foi obrigado a deixar o combate, por ter todos os mastros quebrados e morre-
rão-lhe quatro homens, e 17 perigamente feridos. O navio Frances ficou pouco
capaz de acção, e muito damnificado.

Eficavem de Haia, que Mr. José Yorke tinha requerido com muita eficácia aos
Estados Generaes hum embargo para todos os navios delineados para S. Enfalaquio, ou
algum porto da America com armas, munições, salitre, &c., e que recebida res-
posta muito pouco favorável de S. A. P. Os três Principes mais velhos fe aplicação
à arte de fortificação, e artilharia debaixo da immediata inspecção de S. M. Espe-
rão-se dois dos melhores moleres, e as suas lições seriam principalmente nas
operações prácticas.

F R A N Ç A. Havre 22 de Agosto.

A 22 deste mez se fez neste porto hum desembarque fngido, de que ficarão asas
satisfeitos todos os Oficiales Generaes; foi mandado pelo Mr. Anselmo, Tenente
Coronel do Regimento de Seissoares, que vende que os batéis não chegavão bem a
terra, deu aos soldados o exemplo de se meterem na aguas até à cintura. A manhã
se ha de passar revista de Campanha, e depois se embarcará as barricas no Coas
de de Vaux passará a S. Malo. Temos noticias de Breff, que naquelle porto estão
22 navios grandes e muitas barcas carregadas de viveres, e refriérelos de toda a effa.
Vai-se fazer hum depósito de viveres na ilha de Babs, Mr. Guillou, Commissario de
Marinha, que se havia embarcar na Armada como Intendente, dizem que fica
para cuidar no segundo embarque, quando partir o primeiro.

A partida do Conde de Vaux, e de grande parte do seu Estado maior, e a de
mora da partida das nossas Tropas, algum hão de preceder as de S. Malo, e Breff,
causaria nelles alguma mortificação, senão tivessem a certeza de que ellas novas pro-
videncias accelerão as operações. Chegarão ordens para que o embarque se efectue
a 23, para que possa largar a 25, que é o primeiro dia, em que podem sahir do
porto. Julgão em S. Malo que a vivacidade Franceza só se confia com a certeza de que
o embarque terá efeito, e que antes do inverno as nossas Tropas armarião barricas
no campo inimigo.

Paris 9 de Setembro.

Mr. Sartine, Ministro da Marinha, teve a satisfação de dar a S. M. a noticia,
o dia da feita do seu Santo, de varias prezas tomadas ao inimigo, particularmente a da
Ardante, não de 64 peças, que se tomará a 17 de Agosto junto a Plymouth pelos
fragatos Juno, e Gaitil de 34 peças cada huma. Em hum Supplemento à Gazeta
de França se publicou huma relação circumstanciada desse combate, a qual differ'
ecialmente das que nos tem vindo de Londres; mas a elas falta a authoridade
da Corte, que tem a outra.

Ella não he quasi nova, e foi concertada de novo, quando veio da America, e se
via, o
hia incorporar com a Armada inimiga com a pequena frota carregada de vitualhas. Ainda que as cartas de Londres fizessem menção de que se tinha tomado parte do Combolo, e a que a não Remillies de 74, igualmente cabia na divisão da Armada combinada, não se devem acreditar estas vozes, pois a pezar dos repetidos Correios, que vem da Armada a S. Malo, e de S. Malo a Versailles, não temos tais notícias.

Mr. Filipe Bayler, Comandante do Ardent, he Capitão de Alto bordo desde o anno de 1762, e hum dos Concelheiros, que julgárao Mr. Keppel. A sua equipagem embarcou no Activo de 74, que a havia de conduzir a Breást, e em seu lugar ficou na Armada o Ardent.

O mesmo Correio extraordinário de S. Malo trouxe a confirmação de que o Conde d'Ovilliers, entrado a 15 de Agosto na Mancha, estava a 17 nos sítios de Plymouth, onde causou grande susto; e que pela polícia da nossa Armada estavam embarcados todos os navios dinastados para reforçar a Armada do Almirante Hardy, e foram obrigados a recolher-se a vários portos, como fizerão, o Marlborough, e Isto. Como tudo, dizem os avilos de Breást, que como tem ventado d'Est, não se provavel que o Conde d'Ovilliers se adianta para as costas d'Inglaterra: e que a 20 ainda estava defronte de Plymouth: que o Almirante Hardy, a quem fechou a entrada da Mancha, cruzava além das Solingues, ou canal de S. Jorge.

O Conde de Vaux fez parte desde 16 com o seu Estado Mayor em S. Malo, porque dali se pode partir com todo o tempo ao primeiro tial, sem ser precificado, como no Havre, epecar pelas águas vivas.

Aquí fez pública a tomada das Granadas pela Esquadra Francesa, imprimindo-se hmla relação circumstanciada, tanto do desembarque, como do ataque, e forma com que fez, ganhando o forte com a eificação na mão. Semelhante fez imprimiu a relação do combate naval dado junto a Granada entre as Esquadras Francesas, e Inglesas em 6 de Julho de 1778, em que ficaram desfregados alguns navios do Almirante Byron: e os Franceses tomarão hum navio de transporte com 15 soldados: e dizem estas relações, terem ficado senhores do mar de batalha, onde se conservarão toda a noite com os faróis accezados; mas não tomarão, nem metterão a pique navio nenhun Ingles, excepto o já dito.

Burdeos 11 de Setembro.

As notícias, que hoje recebemos do Havre, se reduzem a que o Conde d'Ovilliers encontrou ao Almirante Hardy nas costas da Irlanda, e que lhe dera caça; e que tendo ambos entrado na Mancha, os Ingleses se puserão a 5 no porto de Portsmouth, e Mr. d'Ovilliers em S. Helena. Que as duas Esquadras estiverão tão proximas, que as nossas fragatas davanguarda fizerão fogu contra os navios da reclusão do inemigo. Dizem também que a nossa Esquadra eia muito falta de agua: e que fá-lhe não manão com brevidade, se ficar obrigados a recolher-se.

Bilbao 13 de Setembro.

Huentem entrou hum navio Hollandez d'Amsterdam, em que vem João Baptista de Lamoyne, vizinho desta Cidade, e diz que no dia 2 viu, e contou por várias vezes 45 banos de linha entre os Cabos de Portland, e Branco, distante de duas leguas da costa Inglesa: que navegava pouco, e fazia sómente alguns bordos: que lhe não via bandeira, mas que pela figura lhe parecerão velas Francesas. Que para maior prova vira fabric das Dunas, e suas vizinhanças até 27 navios de transport, os quais logo que avistaram a dita Esquadra, se retiraram aos portos daquella costa. Segura que ventava d'Oeste, mas brandamente, e que o tempo era bomanço: que a 3, e 4 ouvira vários tiro; e a 5 enriu o vento pelo Norte. Na sua opinião pediu a Esquadra em poucas horas dar fundo na Ilha de Wight, se lhe fose conveniente.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAPICA. 1779. Com Licença da Real Mesa Censoria.
SEGUNDO SUPPLEMENTO
A
GAZETA DE LISBO
NUMERO XXXIX.
Com Privilegio de Sua Magestade.
Sabbado 2 de Outubro 1779.

Artigos do Decreto, que suprime a servidão em França, pêlo na folha precedente.

ARTIGO I. Extinguimos, e abolimos em todas as terras, e senhorios do nosso Domínio a mão-morta, e condição servil, e juntamente todos os Direitos que delas se seguem, e dependem. Queremos que do dia da publicação desse em diante, os que em todas as ditas terras, e senhorios estão sujeitos a tais condições, com o nome de Homens de corpos, servos, Mãos mortas, Mortaillables, cujos bens pertencem aos senhores, ou Tailhables, Tributarios, ou qualquer outro nome, feição plena, e irrevocavelmente livres; e que a respeito da liberdade de suas pessoas, e faculdade de se caçarem, e mudar de domicílio: da propriedade de seus bens: do poder de os alienar, e hypothecar, e dispor entre vivos, ou por Testamento: de transmissão dos ditos bens a seus filhos, ou outros herdeiros; ou vivó em commum com elles, ou efeição separados: e geralmente em tudo, sem exceção, nem reserva, gozem dos meimos direitos, franquezas, e prerrogativas, que, conforme as Leis, e Costumes, pertencem às pessoas livres, sendo nossa intenção, que em todas as ditas terras, e senhorios não haja mais daqui em diante, senão pessoas, e bens de condição livre, e que não subsista algum vestigio da condição servil, ou mão-morta.

II. A disposição do precedente Artigo se executará nos nossos domínios affectados; e se alguns dos affectores se julgarem lesados, lhes ficará livre torná-los a entregar os domínios, que por nós lhes forão affectados. No qual caso lhes serão refitadas as sommas, que provaram terem elles, ou seus autores dado por elles.

III. Todas as nossas terras, e senhorios, que por qualquer titulo se unizem ao nosso Domínio, em que houver este Direito de servidão, ou mão-morta, será extinção, e supprimido: e os habitantes, e possuidores de ditas terras, ficarão livres, logo que nós, ou os Reis nossos sucessores forem senhores das subreditas terras, e senhorios.

IV. As heranaças mão-mortavéis, situadas nas nossas terras, e senhorios, em domínios affectados, e possuidores por pessoas livres, ou mão-mortas, (as quas heranações ficaram livres em virtude do que fica dito affima nos Art. I. II. e III.) se contará da mesma época, obrigadas a nós, e nosso Domínio em hum soldo de cento por cada geira sómente: e o dito cenfo comprehenderá os laudemios, e vendas conforme o costume da sua situação.

V. Os Senhores, ainda Ecclesiasticos, e os Corpos, e Comunidades, que imitando-nos a nós, se refuzarem a libertar da dita, condição servil, e mão-morta as pessoas, e bens das nossas terras, e senhorios, que bem lhes parecer, serão dipeniladas de obterem de nós autorização particular, e de fazerem heterologar os Aços da libertação nas nossas Camaras de contas, ou em outra parte, e de nos pagarem taxa, ou indemnização, por causa do abatimento, ou diminuição que as ditas libertações parcerão operar nas pessoas havidos: das quais taxas, ou indemnização os fidantes podem, e inteiramente.

VI. Ordenamos que o Direito de seguimento sobre os mão-mortas fique extinto, e suprimido em todo o nosso Reino, huma vez que o servo, ou mão-morta tiver ad-
quinto verdadeiro domicílio em fixo franco: quememos que então houve a respeito da sua pessoa, de seus móveis, e ainda seus imóveis, que não sejam mão mortais pela sua situação, ou títulos particulares. Pelo que ordenamos, &c. Feito em Versalhes no mez de Agosto, anno da Graça de 1779, e sexto do nosso Reinado (Assinado) LUIZ. (Mais abaixo) Por ordem de S. M. Amoros. Vixe. Hót de Miremenil.

Regisfrado, e cumprindo, requerendo-o o Procurador Geral da Coroa, para se executar na sua forma, e teor: "Sem que as disposições do presente Edicto possam ser embarcações, nem prejudicar aos direitos dos senhores, que eliverem abertos antes de se regisfrar o dito Edicto." E as cópias autênticas se remeterão aos Ballios, e Secretários do nosso Jurisdição, para ali se leem, publicarem, e regisfrarem: obrigando-os os substitutos do Procurador Geral de S. M., para que tenha nilo cuidado, e certifique o Tribunal em hum mez, conforme o Decreto deste dia. Em Paris em Parlamento, juntas todas as Camaras a 10 de Agosto de 1779. (Assinado) Lebor.

Resoluções tomadas nas Assembleas dos Estados Unidos d’América.

Estado de Massa-chusetts Bay.

Em Conselho aos 11 de Junho de 1779, sobre a Representação do Congresso, que se faz nas folhas precedentes acordou: Que a Representação seguinte se imprima em folha volante, e seja remetida aos respectivos Ministros do Evangelho das Cidades, e Paróquias destes Estados; e que os ditos Ministros pelas presentes sejam requeridos que a leão nas suas Assembleias espirituais respectivas, no primeiro Domingo, depois que a receberem, imediatamente acabado o serviço Divino, que igualmente se remeta aos Secretários das Cidades respectivas, e a Junta de correspondência em cada Plantação deste Estado, aos quais se encarrega pela presente, que a comuniquem aos habitantes das suas Cidades respectivas, e Plantações com a maior brevidade. O Secretário da Assembleia se encarregará da impressão, e distribuição da dita Representação, que assim, sem perder tempo. Enviado para o Congresso. (Assinado) João Avery segundo Secretário. Na Câmara dos Representantes a 11 de Junho de 1779. Lido, e aprovado.

(Aassinado) João Hancock Orador. Concedido pela maioria parte de Conselho.

Por cópias verdadeiras [Attestado] João Avery segundo Secretário.

Em Congresso a 31 de Março de 1779.

Por motivo de huma proposição de Mr. Drayton, ajudado por Mr. Smith, resolute o Congresso o seguinte. Viu o ser essencial aos interesses, e segurança de todo o Estado livre, que o comportamento dos que estão empregados no serviço público seja notorio aos seus committentes, se acordou: "Que começando do primeiro de Janeiro ultimo, se imprima imediatamente os Diarios desta Assembleia; menos aquelas partes, a respeito das quais está, ou for mandado que haja segredo; e que se mande em diante o Diário, menos o que está exceutado, se imprima cada semana, e se mande às pessoas, que tem mandado executivo nos diferentes Estados, para elles o entregarem antes de suas Assembleias legislativas. Assalvando-se-ha hum impressor para imprimir para o Congresso; e igualmente se empregará hum, ou muitos impressores para completarem os Diários da data da presente publicação até ao dito primeiro de Janeiro,"

Em 3 de Abril. O Expediente de Guerra, a que se remettem o extrato de huma carta do Major General Schuyler a Mr. Duane a respeito das comissões para os Chefs dos Oncida, e Tufcaroras, remetendo huma carta, que tendo-se consultado, se resolveu: "Que se mandará doze Emblems em branco aos Commissários do negocios das Indias na repartição Septentrional; e que os ditos Comissários, ou dois delles serão autorizados para encherem o que vai em branco com os nomes dos Chefs feitos dos Oncidas, e Tufcaroras, dando-lhes os empregos, que os ditos Commissários
sarios julgarem que merecem; sendo obrigados os ditos Commisarios à darem contas dos seus nomes, e empregos ao Expediente da Guerra.»

A 5 de Abril. Por huma proposição de Mr. F. L. Lee, ajudado por Mr. Dyer, se resolveu: «Que o Barão Staben, Inspector Geral, serão informado pelo Presidente: Que o Congresso tem a maior êfimização do merecimento; que ele manifestou em várias ocasiões, mas particularly no systema d’ordem, e disciplina militar, que formou, e prefeteu ao Congresso.

Em 8 de Abril. A Junta, a que foi remitida a carta do Major General Lincoln com data de 10 de Fevereiro, deu a sua conta, pela qual se resolveu: «Que até que se efabeleça hum Cartaz para huma troca geral entre os Comandantes em chefe das forças dos Estados Unidos, e da Grande-Bretanha, para aligear quanto he possível as dificuldades, em que estão os prisioneiros, que se hizera no tempo das operações militares, sendo Comandante o General Lincoln, como tambem das Forças Britanicas, que invadirão a Georgia: o que mandar neste tempo, o Exercito Meridional, terá autoridade para trocar até a concorrência do seu numero respectivo com as condições propostas pelo Major Pinckney ao Tenente Coronel Prevost no primeiro de Fevereiro passado; em quanto se podem aplicar aos ditos prisioneiros. Que o dito Official Commandante terá autoridade para dispensar-nas ditas condições tôdas as vezes que o requerer a humanidade, ou utilidade que inste; e ifo não encontrar o bem geral: Que hum Commisario dos prisioneiros, provea eficazmente a sustentação do numero das nossas Tropas, que ficar fem se trocar: Que se nomeará hum Ajudante Commisario dos prisioneiros para o Exercito Meridional pelo Official Commandante do dito Exercito.

Em 9 de Abril. Foi resolvido: «Que se publicará huma Ordem sobre o Thestaurario a favor do honorifico Concelho Supremo Executivo do Estado de Pensylvania sobre o requerimento da Assembleia legislativa do dito Estado, pela soma de 3 milhões de dollars, por cuja soma responderá o dito Estado, com o juro de 6 por ano.

Em 12 de Abril. O Congresso, a que representou a Junta do Thestaurio com data de 5, resolveu: «Que os tres Commisarios para extinguirem os bilhetes de crédito, tirados da circulação por ordens do Congresso, tenham em cada 100 dollars, que extinguirem por este modo, hum direito de 20 de dollars, para se repartirem entre s. Forão nomeados como capazes para se egerarem Commisarios para a extinção dos bilhetes, tirados da circulação, André Don por Mr. Pace, João Shee por Mr. Askes, e Hugo Montgomery por Mr. Wilterspoon. O Congresso por geral consentimento procede a eleição: e acabados os votos, se declararam eleitos André Don, João Shee, e Hugo Montgomery, e se resolveu, que as Cortes, que se houveram de expedir pela Meza do Empregamento, pelos impostos da terceira classe das forças dos Estados Unidos, tivessem hum juro de 6 p. 2, não obstante toda a resolução contraria a ifto.

Em 13 de Abril. Chamou a Junta para considerar as ulteriores providencias; que são necessarias para a defesa da Carolina Meridional, e da Georgia, dão conta: «Que os Vassalos de S. M. Cristianissima, que residem na Carolina Meridional, se oferecerão a formar hum Corpo de voluntarios para defenderem o dito Estado, o qual será commandado por Officios da sua mesma Nação: Que o Ministro de França approva esta oferta; e que o Marquez de Bretagny pede o ser Commandante deste Corpo»; e neste ponto se resolveu: «Que o Congresso fica muito agradecido ao oferecimento, que fizerão os Vassalos de S. M. Cristianissima, que residem na Carolina Meridional, de se formarem em hum corpo para defenderem o dito Estado: Que este oferecimento se recebria; e que o Marquez de Bretagny, o qual em razão dos generosos sacrificios, que tem feito, pelos danmos, que tem experimentado, e
pelo seu prêliminio Militar, merece a eftimação dos Estados-Unidos, parece ser, tantó pelos seus talentos na Arte da guerra, como pela sua qualidade, e prêliminio, sujeito habil para mandar o dito Corpo: em consequência disso, será recomendado ao Governador da Carolina Meridional.

Em 14 de Abril. Pelo que foi representado ao Congresso, que a Assembléa Geral do Estado de Massachusett's Bay tem autorizado, e encarregado ao Tribunal da Guerra do dito Estado o comprar farinha; e grãos para consumo de seus habitantes, que padecem grande minguá de pão, e se resolveu: Que pelo presente se recomedará aos que tem poder executivo nos Estados de Virginia, Maryland, Delaware, Pennsylvania, New-Jersey, e New-York, que permitem a exportação da farinha, e dos grãos, que forem comprados, ou possam vender nos ditos Estados respectivos, pela direcção do Tribunal da Guerra, no caso que se jaz autorizado para isso, como assim.

Em 15 de Abril. O Congresso tornou a examinar a conta da Junta, nomeada para tratar dos Negocios Estrangeiros dos Estados-Unidos; como também o procedimento, tanto dos antigos, como presentes Comissários destes Estados, em que a Junta dá a seguinte conta.

1.º Que consta a Junta, que o Doutor Franklin he Plenipotenciário destes Estados na Corte de França: o Doutor Arthur Lee Comissário na Corte de Hespanha: Mr. William Lee Comissário na Corte de Vienna, e de Berlim: e M. R. Izard Comissário na Corte de Toscana: que Mr. João Adams foi nomeado Comissário para a Corte de França, em lugar de Mr. Deane, que fora nomeado Comissário com o Doutor Franklin, e o Doutor Arthur Lee; mas que a dita comissão ficou suprimida pela comissão de Plenipotenciário, que se deu ao Doutor Franklin. 2.º Que he parecer da Junta, que por ora he unicamente preciso dar comissão de Ministros Plenipotenciários da parte dos Estados para as Cortes de Versailles, e de Madrid.

3.º Que na continuação do seu exame, e averiguações encontra a Junta varias queixas contra a Agençia Política, e Commerciante de Mr. Deane; as quais queixas juntadas com as suas provas, se remettem com efta, pedindo a Junta licença para se retmeter a ellas. 4.º Que se tem sustentado suspeitas, e animosidades entre os ditos Comissários, as quais podem ser muito nocivas a honra, e aos interesses destes Estados-Unidos. 5.º Que he conveniente revogar a nomeação dos ditos Commissários, e nomear outros de novo para elles lugares. 6.º Que não haja mais que hum unico Ministros Plenipotenciário, ou Comissário destes Estados-Unidos a huma Corte Estrangeira. 7.º Que nenhuma Ministros Plenipotenciário, ou Comissário destes Estados-Unidos, tenha outro office público, todo o tempo que elliver occupado nesse emprego. 8.º Que se não nomee Ministros Plenipotenciário, ou Comissário destes Estados-Unidos pessoa alguna, que não seja Cidadão delles, ou não tenha nelles interesse fixo, e permanente. 9.º Que se nomeem pessoas próprias, e capazes de regular e ajudar as contas públicas de Mr. Deane, como também as contas públicas de todas as mais pessoas, que tem sido encarregadas de negocios de Commercio destes Estados em França. 10.º Que cada hum dos Ministros Plenipotenciários, ou Comissários, que presentemente occupa semelhante emprego, que tem sido nomeado, ou será para o diante, terá de ordenado annual a soma de....

A continuação na folha seguinte.

Publicou-se o Maniffeito, ou Exposição dos motivos da Conduita de S. M. Christiáiníssima, relativamente a Inglaterra. Com as Notas, ou Refumo das razões, que guiareão S. M. Catholica no seu modo de proceder a respeito da mesma Potência. Se achará na leja da Impressão Regia na Praça do Commercio.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAPICA. 1779. Com licença da Real Casa Censoria.